

" NAVEGANDO EM MARES DO SUL OBSERVANDO O NORTE "

Navego desde menino pelos Mares do Sul e sempre observando o Norte e seus mares, aprendendo com as sociedades humanas dos países denominados Primeiros / Segundos / Terceiros / Quartos /...
Mundos.

E outras sociedades animais
e os reinos vegetais, minerais, etc.,
suas harmonias e desarmonias.

NAVEGANTE SOLITÁRIO

Navego pélagos espraçando largo
Sabendo que o mundo também é
Mais belo do outro lado do céu

Senhor do além no olhar
O mar de Si Ihe é bastante
Passageiro vai no instante
À chuva do beijo a molhar

Alma no horizonte a enfunar
Observando o infinito
Por detrás dos pensamentos.

O ato da escrita é solitário mas o fim é colectivo,
logo escrever é uma doação,

é esculpir com letras as cores da alma,
pintando ao sabor da mente.

Século XXI

INTRODUÇÃO. À OBRA... UMA OPINIÃO APENAS

O título "NAVEGANDO EM MARES DO SUL OBSERVANDO O NORTE" tem uma carga de tal forma carismática que, penso eu, ninguém poderá ficar indiferente.

É interessante como este título sugere de imediato algo de fascinante com uma conotação às nossas memórias mais recônditas levadas na envolvente que a dialéctica nos transmite.

Viajamos no limiar do interminável com a vantagem de adquirirmos conhecimentos de factos absolutamente extraordinários.

Com toda esta temática que imprimes à tua narrativa, a nossa imaginação leva-nos (eu quase me atrevo a afirmar) ao infinito da criatividade literária.

Orquídea Lima "KUKI"

Aveiro/Portugal/Angola

maio de 2005

INTRODUÇÃO ÀS REFLEXÕES

“Penso e posso pensar” é uma síntese do pensar profundo.

Na grande maioria das sociedades humanas de hoje é possível a muitas pessoas desenvolverem suas próprias consciências e suas capacidades mentais mas certamente que as condições económicas e sociais envolventes podem facilitar ou não esse desenvolvimento.

O psíquico dos seres humanos não se pode aprofundar neste planeta sem estarem resolvidas as questões físicas nomeadamente a alimentar, o agasalho e o abrigo domiciliar e só então é possível à mente humana desenvolver sua inteligência intrínseca através do auto reflexão.

Esta Obra é apenas uma reflexão do autor sobre a vida, ao desenvolver sua inteligência intrínseca dia a dia e em momento algum aqui se pretende que estes ensaios sejam verdades ou caminhos traçados.

Estas reflexões apenas podem servir para ajudar os leitores, pensadores, a aprofundarem com seriedade e humildade suas próprias reflexões sobre a vida em seus diferentes caminhos experimentais.

Só cada um pode construir uma consciência sobre as suas realidades.

O especialista pode até supor que entende e sabe muito sobre a vida dos outros mas difícil é entender sua própria vida.

O filósofo grego Sócrates e o filósofo chinês Confúcio (Kong Fu – tez, ano 551 – 479 a.C.) já há milhares de anos alertavam: “conhece-te a ti mesmo” e essa é a tarefa mais difícil do ser humano e nisso terá de investir toda a sua vida, dia a dia, instante a instante.

Cada um preciso ser sua própria candeia.

CAPÍTULO I

A VIDA NÃO É UMA INTENÇÃO

Se a vida fosse uma intenção tudo estaria previamente definido, tudo seria estático no espaço e no tempo.

Cientificamente está demonstrado que a vida é uma criação permanentemente impermanente tanto assim que os humanos têm a liberdade de destruir o próprio habitat.

Se houvesse alguma "intenção" anterior à criação universal certamente não haveria uma decisão tão ignorante de permitir a autodestruição e sofrimento a que se assiste neste planeta.

Caso houvesse alguma "ideia" por detrás da vida universal, esta seria apenas um passado e jamais um presente, seria estática no tempo/espaço, em contradição ao movimento sempre novo da vida real no seu dia-a-dia.

O ser humano agarra-se a dogmas, a conceitos ou preconceitos, ilusões que apenas escondem a fantástica realidade que é o universo transcendente.

Neste curto tempo de consciência que os humanos têm neste planeta em que se sabe que pouco ainda se sabe da vida, as paisagens do mundo conceituadas através das palavras construindo pensamentos são apenas momentos da vida que já passaram, nada mais do que isso.

Mesmo a ciência pouco é por demonstrar apenas o que já passou e projetar minimamente realidades conceituais futuras, semelhanças do que pode vir a ser, não do que é.

REFLETINDO A VIDA

Sem compreender a vida não é possível apreender o outro lado dela nem perceber os outros seres humanos ou demais seres através da consciência de que absolutamente tudo é parte de um conjunto universal.

O outro lado da vida começa quando há uma transformação do corpo físico após seu falecimento diluindo-se no espaço envolvente ficando invisível ao olhar.

Pode-se tomar como motivos para uma reflexão o sucedido em terras lusitanas quando o jogador Feder do Benfica e o candidato político Souza Franco faleceram quase instantaneamente sob os focos das câmaras de televisão ao vivo.

Assistiu-se aqui ao nascimento da morte.

Muitas vezes antes de falecer e enquanto a vida se esvai, os seres humanos têm alguns instantes curtos ou longos para

refletirem sobre a vida que construíram enquanto seres vivos incarnados naquele corpo ainda visível.

Mas nos dois exemplos acima percebe-se que esses instantes de reflexão, se houve, foram muito breves.

Sabe-se que a vida é um processo volátil e muito frágil e ninguém tem poder sobre ela e é menor ainda esse poder sobre o outro lado da vida, apesar de muitas pessoas acharem que têm algum domínio ou influências sobre o outro lado da vida.

No viver de cada dia assiste-se a muitos humanos a lutarem com a vida supondo que podem ser donos desta ou donos de outros seres humanos através de uma possessão bruta física ou mental.

Não se deve esquecer que todos os seres nascem e morrem sozinhos e nada ou ninguém é dono da vida e os atos praticados em vida são as únicas energias possíveis de se eternizarem após a morte física.

É importante refletir se valeu a pena o viver que aqui neste planeta lhe foi oferecido pela própria vida, refletir sobre se em algum instante do seu viver houve verdade dentro de si, se houve um gesto de bondade para com os outros seres, um gesto de não ganância, se existiu um instante consciente sobre a imensidão do viver, se compreendeu sua fragilidade humana, seus supostos erros e acertos.

Não é possível entender a morte sem compreender a vida pois uma nasce da outra.

Se as folhas das árvores não caírem no outono como poderão brotar novas na primavera?

Se os seres não se transformarem fisicamente após o seu tempo próprio de existência como poderão nascer outros seres que também tem direito à vida aqui?

É interessante observar as transformações físicas ao redor pois permitem uma reflexão mais profunda sobre a existência humana neste planeta e se houver uma consciência sobre essa realidade talvez os atos humanos

possam ser mais generosos consigo próprios e com aqueles que estão ao redor quer sejam familiares ou não pois todos os seres são simplesmente parte de um todo coletivo, haja ou não consciência dessa realidade.

É preciso cuidar do corpo físico senão o corpo mental não pode funcionar pleno e equilibradamente.

Se alguém não tem um teto aonde dormir, não tem roupa para se agasalhar, não tem comida para comer certamente não poderá ajudar os outros a resolverem estas dificuldades.

É importante que cada um cuide de si e ao cuidar de si implicitamente está a cuidar do ser coletivo que é.

E cuidar de si é também cuidar dos outros seres ao redor.

No mar, os tubarões só atacam os seres humanos se tiverem fome ou forem atacados ou assustarem-se e isto se passa com todos os animais inclusive o humano.

O animal humano é o único que muitas vezes ataca por puro prazer sádico.

É necessário mergulhar nos instantes musicais do cantar dos pássaros, no marulhar das águas dos mares e dos rios, nos odores caraterísticos das florestas e campos após as chuvas refrescantes do verão trazendo as águas cristalinas que saciam a sede, na primavera que brota do inverno, nos perfumes das pétalas abrindo-se nas manhãs solarengas transportados pelas brisas dos ventos.

Em silêncio escutam-se os barulhos humanos e pode-se compreender o sorriso de um bebê brincando no colo da mãe que o cuida com zelo e carinho protegendo-o das intempéries da vida.

Escutar a vida é compreender a sua fortaleza, sua volatilidade e fragilidade.

FILOSOFANDO COM A VIDA

Note, refletindo profundamente, que você existe neste instante em que mergulha nestas letras a desenharem palavras que constroem ideias perfeccionadas pelo olhar mental de uma humana energia solitária pois o ato de leitura em si é um gesto solitário introspectivo.

Se você, leitor, aqui neste momento, sem medos psíquicos, está disponível para aprofundar suas reflexões sobre a vida com humildade, cautela e empenho sabendo que nisso terá de empenhar toda a sua vida pois o aprender é infinito, pode ter a certeza que é um ser humano privilegiado e iluminado pela sua própria candeia ou seja você é um ser humano disposto a aprender através de sua própria reflexão, sinal esse que indica sapiência no caminhar pois este é construído passo a passo.

Assim como as energias contidas nestas palavras transportam-se pelo espaço/tempo através do olhar de uma mente a captá-las, também o leitor se transporta por

diferentes espaços/tempos psíquicos através desta leitura e de seu próprio pensamento.

A natural viagem que a mente faz através da mensagem contida nestas frases e descodificadas por cada ser humano consoante suas experiências de vida, pode levar o leitor a um mundo mais brilhante se houver desejo bastante para isso.

As paisagens aqui desenhadas com letras buscam transmitir vida e o recetor humano desta energia esculpe suas paisagens mentais com cinzéis que são os próprios valores culturais conceituados ou não em sua mente, redescobertos e refletidos em cada instante em pinceladas com novos tons e diferentes nuances.

Tudo o que o leitor capta está em si pois o mundo é um reflexo de cada um e ao mesmo tempo cada um é um reflexo do mundo.

O mundo só pode ser compreendido se cada ser humano se compreender senão andarás sempre desorientado em busca

de uma luz, em busca de uma candeia que o ilumine quando a luz só pode acender-se em cada um, mentalmente, através do apreender o mundo captando-lhe, no possível, as infinitas paisagens envolventes.

Tudo está em cada um, "tudo está em nossa visão do mundo" alertava o pensador Fernando Pessoa.

Todos os seres humanos são átomos agrupados fazendo parte de uma alma coletiva humana universal que não é percebida diretamente devido à aparência física individual, mas intuitivamente pode ser captada através de uma consciência ou inteligência profunda e esta alma coletiva aparentemente frágil representa uma enorme força energética que pode transportar a humanidade para patamares mais desenvolvidos e equilibrados.

O "penso e posso pensar" está disponível para muitos seres humanos, mas só cada um destes seres pode alterar a ordem interior e exterior a si mesmos, ou seja, aprofundar sua inteligência.

Cada energia humana deve, neste instante silencioso e solitário dentro de si, sob as luzes do quarto ou da sala, na biblioteca ou no escritório, no parque, aonde estiver, apreender este seu momento de introspeção e perceber seu modo de viver e ser, compreender a realidade à sua volta a passar, as pessoas a preconceituarem a vida a todo o instante tornando-a velha, obsoleta e desinteressante.

É preciso refletir sobre as pessoas a conversarem consigo mesmo e com os outros sem se compreenderem muitas vezes pois seus valores culturais conceituais ou preconceitos são diferentes ou radicais.

É necessário perceber os diversos sons a vibrarem ao redor, os diversos odores envolventes, as luzes da cidade a brilharem, as diferentes poluições causadas pelos humanos, a miséria, a violência, a criança maltratada, a vida acontecendo num movimento permanentemente impermanente, incontrolável, num redemoinho e que escapa a quem quer segurar ventos com rédeas e palas.

A mente cultural é uma criação induzida e deduzida do todo social humano.

A realidade captada através de paisagens mentais que cada um tem do espaço ao redor induz os seres humanos a comportamentos equilibrados ou desequilibrados.

Os seres humanos refletem como espelhos a sociedade aonde se inserem.

O ser humano consciente ao olhar a realidade que o envolve capta-lhe o conteúdo possível, a essência, e constrói um caminho dedutivo o mais equilibrado possível, instante a instante, pois o equilíbrio só é real e só pode ser alcançado no momento em que se vive, de outro modo é apenas um equilíbrio conceitual, não real.

As diferentes formas de vida envolvem a todos e muitos seres humanos vivem em ilusão mental completa, fechados em carapaças mentais metalizadas, preconceituosas, que não lhes permitem olhar a vida de uma maneira sempre

nova, em dimensões amplas, com prudente otimismo e com positividade.

Os seres humanos preconceituosos, radicais, dogmáticos, que não estão disponíveis para aprender consigo mesmo, constroem à sua volta uma realidade tão engendrada em comportamentos rígidos induzidos que não conseguem vislumbrar muito além.

Julgam ver longe, mas quem vive preconceituado tudo pouco vislumbra da realidade sempre nova da vida, no seu dia-a-dia, pois a maior parte das vezes vive no passado, sem compreender o presente e sem visionar o futuro pois este é uma consequência.

O sol e o universo em cada dia representam uma realidade sempre nova e quem disser que o pôr-do-sol é sempre igual desconhece o que é viver profundamente e a sua vida aqui torna-se inútil e vazia de sentido e de sentimento.

Passam pela vida sem intuir a beleza desta pois vivem muito superficialmente.

Por detrás de tudo ao redor, que os humanos podem vislumbrar com seus sentidos físicos e com sua mente, há uma infinidade de realidades ou seja cada imagem, cada paisagem ao redor, cada ideia que se conceitua sempre tem outro pensamento, outra paisagem, outra imagem por detrás, sucessivamente e em cada pessoa essa imagem é diferente, por isso a vida é infinita em suas diferentes dimensões universais como se fosse um espelho côncavo e ao mesmo tempo convexo.

Conscientes disso, é possível construir um maior equilíbrio mental e físico se for prestada atenção real aos momentos da vida, à realidade que acontece a cada instante e que é a única coisa que os humanos possuem.

CONCEITOS DO MUNDO

"Tudo para nós está em nosso conceito do mundo; modificar o nosso conceito do mundo é modificar o mundo para nós, senão o que é para nós. (...) O mais que há no mundo é paisagem, molduras que enquadraram sensações nossas, encadernações do que pensamos", diz o poeta maior Fernando Pessoa.

É preciso distinguir as diferenças entre os conceitos e as realidades passadas que eles representam para se compreender a vida nas suas infinitas nuances.

Os conceitos quando não são compreendidos na sua relatividade, induzem o ser humano a comportamentos desequilibrados e comportamentos estereotipados nas relações com a vida real ao redor.

"O dia nasce da noite" é apenas um conceito, mas não é a realidade do fato pois o dia é novo e diferente após a noite que se esvai, no espaço e no tempo.

Será que ser inteligente é funcionar mecanicamente, indutivamente, dentro de conceitos ou dogmas?

Ou será deixar que o comportamento físico e psíquico do humano seja livre e natural, dedutivo, aflorando e definindo-se dentro de cada um de maneira a fluir equilibradamente em toda a plenitude, sem desvios e sem exageros comportamentais impostos indutivamente pelas sociedades humanas muitas vezes preconceituosas?

Todas as situações, tanto aquelas consideradas conceitualmente como certas como aquelas consideradas como erradas ou desagradáveis servem exatamente para aprofundar a inteligência do ser humano pois ninguém nasce inteligente nem sabendo do mundo.

As definições de alma, espírito, anjos, inferno, céu, católico, protestante, hindu, nirvana, bom, mau, masculino, feminino, esquerda, direita, etc., são apenas conceitos criados pela mente humana adaptados aos interesses pessoais de cada um.

São reais apenas em pensamento, mas influenciando muito na realidade humana e na vida em geral.

Quando se vive exclusivamente em função destes conceitos sem considerar a realidade por detrás de cada um, gera-se uma ilusão e desequilíbrio nas relações humanas tanto físicas como mentais.

Aprender no dia-a-dia exige muita energia mental e física e uma mente dedutiva, jovem e fresca.

- Tão escravo é o escravo assim como o dono do escravo e este talvez seja mais escravo que o próprio escravo pois torna-se dependente dele ou seja torna-se fraco.

Os fracos tornam-se cada vez mais fracos se não assumem sua própria capacidade de desenvolver uma inteligência dedutiva, não escravizada, através de um desejo bastante para isso, aqui e agora.

“” (...) Torna-se convicto (natural) no filho aquilo que no pai é mentira e a mentira maior é aquela em que a pessoa se

engana a si mesma (...) essa é a pior mentira””, diz o pensador F. Nietzsche.

Neste planeta a lógica consciente e dedutiva ainda não é muito considerada pela maioria humana e este viver social humano continua a ser, desde os primórdios, estruturado em castas, umas mais elevadas económica e socialmente e outras menos.

O padrão numismático, o padrão da erudição, o padrão familiar, o religioso, o institucional, criam fronteiras mentais dentro dos grupos sociais além das fronteiras geopolíticas.

A maioria dos seres humanos aceitam como natural as fronteiras geográficas e psíquicas nas sociedades humanas de ontem, de hoje e supõem que assim será no futuro.

Poderá ser ou não, vai depender do "acaso e necessidade" e da competência humana individual e coletiva.

Não se pode esquecer esta realidade: um indivíduo limpo não quer conviver com um sujo, um erudito prefere lidar com outro erudito, os ricos preferem lidar com os ricos, etc.

Há uma constante criação de fronteiras psicológicas entre grupos humanos pois as energias semelhantes se atraem.

O grupo humano está limitado às próprias fronteiras mentais e geográficas, ou seja, não tem hipóteses de se aprofundar pelo universo enquanto o equilíbrio mental e consequentemente o físico, o ecológico, o social, o económico não for estabelecido individual e coletivamente aqui neste planeta.

Há seres que buscam eliminar as fronteiras psíquicas dentro de si evoluindo-se, brotando daí uma sociedade humana mais brilhante.

Note-se que as fronteiras regionais geográficas apenas ajudam a criar a diversidade enquadrada numa cultura global pois as condições ecológicas locais são

determinantes nas características de cada ser tanto físicas como psíquicas.

Ninguém pode desenvolver uma consciência profunda nos outros pois tem de ser cada um a construir em si um equilíbrio mental dia após dia e não através de fórmulas prontas ou de um estalar de dedos de outrem ou seguindo algum guru ou gravando na memória dogmas de livros ditos sagrados e isto é claro após tantos séculos de sobrevivência humana, muitas vezes violenta.

Nesta Era do século XXI, surgem cada vez mais seres humanos dos quais manifestamente reflete uma vida mental desenvolvida, profunda e profícua, gente que sobressai pelo seu modo de ser e estar andando de acordo com seu próprio sentido de vida rumo à harmonia, criando, experimentando, céticos, prudentemente otimistas, em cauteloso andar, sempre atentos, com zelo e energia.

Os seres humanos mais conscientes têm também suas próprias dificuldades no viver de cada dia e isso é natural pois ninguém nasce sabendo ou dono de uma varinha de

condão, mas estes humanos sempre andam de mente aberta em busca de um equilíbrio psíquico e físico, aqui e agora.

SENTIR AS BRISAS DA VIDA

Sem compreender a vida não é possível apreender o outro lado dela além do pensamento e além do corpo carnal nem perceber os outros seres humanos ou demais seres através da consciência de que absolutamente tudo é parte de um conjunto universal aonde o pensamento é apenas uma ínfima parte desse conjunto.

O outro lado da vida por detrás do pensamento é percecionado pela intuição, pelo sentir profundo aonde o pensamento não interfere.

O outro lado da vida carnal começa quando há uma transformação do corpo físico após seu falecimento, ou seja, a morte nasce e o corpo dilui-se no espaço envolvente ficando invisível ao olhar.

Pode-se tomar como motivos para uma reflexão o sucedido em terras lusitanas quando o jogador Feder do Benfica e o candidato político Souza Franco faleceram quase

instantaneamente sob os focos das câmaras de televisão ao vivo.

Assistiu-se aqui ao nascimento da morte.

Muitas vezes antes de falecer os seres humanos têm alguns instantes curtos ou longos para refletirem sobre a vida que construíram enquanto vivos.

Mas nos dois exemplos acima percebe-se que esse instante de reflexão antes de falecimento se existiu foi muito breve.

Sabe-se que a vida é um processo volátil e muito frágil e ninguém tem poder sobre ela e menos ainda sobre o outro lado da vida.

No viver de cada dia assiste-se a muitos humanos lutando contra a vida supondo que podem ser donos desta ou donos de outros seres humanos através de uma possessão bruta física ou mental.

Não se pode esquecer que todos os seres nascem e morrem sozinhos e nada ou ninguém é dono da vida e os atos dos humanos praticados em vida são as únicas energias possíveis de eternizar no passamento físico.

Nos instantes do passamento físico individual é importante a pessoa refletir se valeu a pena seu viver aqui, refletir se em algum instante da sua vida carnal houve verdade dentro de si, se houve um gesto de íntegra bondade para com os outros seres, um gesto de não ganância, se existiu um instante consciente sobre a imensidão do viver, se compreendeu a fragilidade e volatilidade humana e da vida em geral.

Não é possível entender a morte sem compreender a vida primeiro pois uma nasce da outra.

Se as folhas das árvores não caírem no Outono como poderão brotar novas na Primavera?

Se os seres não se transformarem fisicamente após o seu tempo próprio de existência como poderão nascer outros seres que também têm direito à vida aqui?

É interessante observar as transformações físicas ao redor pois permitem uma reflexão mais profunda sobre a existência humana aqui neste planeta e se houver uma consciência sobre essa realidade talvez os atos humanos possam ser mais generosos consigo próprios e com aqueles que estão ao redor quer sejam familiares ou não pois todos os seres são simplesmente parte de um todo coletivo, haja ou não consciência dessa realidade.

É preciso cuidar do corpo físico senão o mental não pode funcionar pleno e equilibradamente.

É importante que cada um cuide de si e ao cuidar de si implicitamente está a cuidar do ser coletivo que é.

É necessário mergulhar nos instantes musicais do cantar dos pássaros, no marulhar das águas dos mares e dos rios, nos odores característicos das florestas e campos após as

chuvas refrescantes do verão trazendo as águas cristalinas que saciam a sede, na Primavera florida brotando do Inverno, nos perfumes das pétalas e néctares abrindo-se nas manhãs solarengas transportados pelas brisas dos ventos e pelas abelhas.

Em silêncio é possível escutar os barulhos e ruídos humanos e pode-se compreender o sorriso de um bebê brincando no colo da mãe que o cuida com zelo e carinho protegendo-o das intempéries da vida.

Escutar a vida é compreender sua volatilidade e fragilidade.

CAPÍTULO II

INTELIGÊNCIA - ACASO OU NECESSIDADE?

A ciência, por si, não basta para afirmar a inteligência.

A ciência, em seu sonho de hipóteses e através da experimentação pode ser um caminho inteligente e positivo para a humanidade desde que avalie os riscos de sua intervenção social e ambiental.

Segundo a ciência, todos os objetos do universo desde o núcleo mais pequeno até à galáxia mais extensa e distante se mantêm unidos através de três forças fundamentais que são a força nuclear, o eletromagnetismo e a gravidade.

Grande número de átomos ou de moléculas cimentadas através das forças descritas atrás formam a matéria aparentemente sólida.

O átomo mais simples é o do hidrogénio e que consiste em um único eletrão girando ao redor de um núcleo composto por um só próton.

A ciência afirma que este átomo de hidrogénio é o elemento mais abundante e constitui noventa por cento de toda a matéria conhecida no universo.

O sol, a terra e todos os seres que povoam sua superfície formaram-se a partir de nuvens que contêm átomos provenientes de explosões de "supernovas" que aconteceram milhões de anos antes da formação da galáxia aonde o planeta terra se insere, conforme a ciência afirma.

O planeta terra é uma coleção de átomos unidos formando uma bola de rocha, ferro e fogo no interior ainda em combustão, com doze mil e setecentos quilómetros de diâmetro e pesando seis milhões de triliões de toneladas.

O sol é apenas uma entre cem mil milhões de estrelas unidas pela gravidade formando a galáxia da terra denominada "Via-Láctea".

Existem milhões de outras galáxias e os vizinhos mais próximos da via-láctea são duas pequenas galáxias,

satélites desta, denominadas "Nuvens de Magalhães" e cada uma delas contem milhares de milhões de estrelas.

As galáxias são vistas aqui da terra como eram há milhões de anos atrás devido ao tempo que a luz demora a viajar á velocidade de trezentos mil quilómetros por segundo.

Os conhecimentos sobre galáxias mostram continuarem-se a formar estrelas a partir do gás que entre elas paira em nuvens ténues.

Primariamente é a gravitação que aglomera o gás comprimindo-o até se tornar tão quente que, no âmago daquele, acaba por se iniciar reações termonucleares que fornecem a maior parte da energia das estrelas, incluindo o sol, e produzindo elementos mais densos.

As estrelas e os planetas, incluindo a terra, ao extinguirem sua combustão interna entram em processo de contração a tal ponto que um dia explodem e espalham pelo espaço seus átomos alimentando outros futuros seres planetários e formas de vida completamente diferentes.

O PRINCÍPIO DA INTELIGÊNCIA PLANETÁRIA

Segundo Heigen, prêmio Nobel de química, não tem sentido a pergunta "o que existiu primeiro - o ovo ou a galinha, a causa ou o efeito?".

Por outras palavras, "os ácidos nucleicos ou as proteínas, a informação genética ou a função?".

Trata-se de uma discussão àcerca do início ou fim de uma circunferência.

Afirma aquele autor que num sistema vivo muito primário, informação ou função estão ligadas uma à outra por acoplamento múltiplo.

As hipóteses são várias na construção de um conceito acerca da génese da vida mas o entendimento profundo desta questão só pode nascer quando o ser humano viajar profundamente para dentro de si ou seja, só quando a sociedade humana desenvolver sua consciência individual e

coletiva terá capacidade para compreender a gênese da vida.

É como querer entender a morte sem primeiro compreender a vida.

O entendimento conceitual das questões mais importantes da vida não é suficiente para se afirmar que há uma consciência real sobre essas questões.

Quando existe uma consciência verdadeira sobre cada uma das questões profundas que a vida coloca perante cada indivíduo, passa a haver também uma atitude individual em busca de um equilíbrio, como resposta a cada uma das questões.

A teoria de Jacques Monod "LE HASARD ET LA NECESSITÉ ", cientista que compartilhou com François Jacob um prêmio Nobel, demonstra com lógica que o surgimento do animal humano se deve a um "acaso e necessidade", assim como o constante evoluir da vida desde

a molécula mais simples até ao processo da consciência, ato supremo que dá sentido à vida.

Segundo Monod, o ser humano não deve a sua criação a um longo e prudente investimento numa herança cada vez mais aperfeiçoada.

É óbvio que a vida universal é, em si, algo que transcende o simples nascer, crescer, morrer e completa-se com a consciência desse ciclo num ato singelo de criação.

De acordo com a teoria do "Acaso e Necessidade", a vida pode surgir espontaneamente em qualquer ambiente planetário favorável e evoluir para seres complexos com potencial de inteligência desde que seja possível dispôr de grandes quantidades de tempo e energia.

O primeiro ser com características denominadas humanas desenvolveu-se neste planeta há mais de dois milhões de anos, tempo este apesar de tudo muito curto comparado com o surgimento desta galáxia ou deste planeta.

Seria uma atitude não inteligente não se considerar a possibilidade de vida com movimento e consciência em outros pontos do universo pois o humano, tão primário ainda em seu desenvolvimento mental individual e coletivo, não vai continuar ousadamente ignorante a afirmar que ele é o ápice de um processo de desenvolvimento da inteligência universal.

É uma lógica natural que é preciso uma combinação invulgar de circunstâncias para estimular a evolução da inteligência de ordem elevada, razão esta suficiente para se respeitar mais este planeta.

É natural também que a inteligência confere à raça uma infinita liberdade de escolha, satisfazendo e dando livre curso à curiosidade e à versatilidade.

E há outros animais aqui neste planeta tais como os golfinhos, baleias, elefantes, chimpanzés, etc., que podem desenvolver mais suas mentes pois seus cérebros são grandes e cheios de convulsões e já demonstraram ter capacidade para isso.

Os golfinhos do Aquário de Miami conseguem entender-se com dois objetos ao mesmo tempo: equilibrar uma bola na ponta do focinho e outra na cauda.

O próprio homem precisa de ser ensinado e precisa de alimentar-se convenientemente para desenvolver sua capacidade mental.

A experiência de poucos casos de crianças criadas por lobos e salvas mais tarde, mostra que raramente atingiram algo que se aproxime de uma inteligência normal e antes pelo contrário ficaram numa idade mental de poucos anos, pouco superiores em intelecto a um chimpanzé.

As relações estreitas entre o cérebro, a visão, o tato, a audição, o gosto, o olfato, as linguagens de comunicação, o ambiente ecológico e suas influências físicas e psíquicas, a intuição e outros sentidos gravados nos genes, mas ainda pouco desenvolvidos, são o conjunto de "acazos e necessidades" que podem permitir o desenvolvimento mais profundo da inteligência humana.

O VALOR DA PALAVRA

A "palavra" não é a realidade que conceitua.

Por si, a palavra apenas é um som ou um desenho com um ou mais significados mas que determinam as relações humanas e até as não humanas e têm o poder de gerar uma série de acontecimentos.

Quando a palavra não é compreendida nos múltiplos aspectos que a envolvem tais como o meio cultural aonde se insere, as diferentes realidades que representa, a intenção de quem a usa, etc., pode gerar desequilíbrios nas relações humanas e é o que na maior parte das vezes acontece.

Desde que o ser humano surgiu no planeta como o animal com maior capacidade de memorização e tendo um sistema de cordas vocais sofisticado, foi possível construir uma linguagem mais complexa que facilita as relações humanas e com o meio ambiente e na construção dessa linguagem surgiu um raciocínio, um pensamento mais apurado e a possibilidade de desenvolver uma inteligência.

Considera-se o raciocínio como um jogo de conceitos que utiliza as palavras (sons) ligadas logicamente e exprimindo juízos ou pensamentos a partir dos quais se constrói uma cultura ou conhecimento.

Numa inteligência mais apurada é necessário um raciocínio ou pensamento lógico, simples, direto mas também são necessários os instintos físicos, a intuição, a reflexão a partir do questionamento cético, prudente, profundo, percebendo-se o mundo real nas suas infinitas nuances, nas suas relatividades, para que haja uma resposta o mais correta e equilibrada possível aos desafios que a vida coloca diariamente.

Conforme os grupos sociais humanos desenvolvem suas linguagens o mesmo sucede à memorização e ao raciocínio.

Da necessidade de uma transmissão o mais exata possível das mensagens contidas nas linguagens de som, iniciou-se um processo de grafia dos mesmos sendo hoje em dia de tal modo complexos os sistemas de linguagens que necessitam de reflexão e estudos apurados para se compreender o

conjunto das linguagens e suas implicações com o meio nas diferentes relações humanas e outras.

As dificuldades reais do ser humano na sua sobrevivência de cada dia, desde os primórdios, em função dos ambientes ecológicos e sociais mais ou menos hostis, forçaram o desenvolvimento das capacidades mentais humanas de maneira a ultrapassar e dominar estas dificuldades e por estas razões o avanço tecnológico aconteceu mais acentuadamente nos países do Norte.

Nos ambientes ecológicos aonde a vida não apresentava tantos desafios à sobrevivência humana, aonde os povos não necessitavam tanto de lutar contra as forças da natureza na sua sobrevivência diária nem contra outros grupos humanos na conquista das melhores terras pois já viviam nelas, o desenvolvimento de linguagens sonoras e gráficas não foi tão complexo.

Não representa isso uma inferioridade no processo global da vida pois normalmente os povos com menos complexidade nas linguagens quando ainda vivem em seus espaços

geográficos naturais originais estão em harmonia entre si e com a natureza que os rodeia e não são infelizes.

Já nos ambientes com linguagens mais complexas e tecnologicamente mais avançados constata-se em grande escala uma desarmonia psíquica em muitas pessoas e com o ambiente ecológico e são consumidores de drogas pesadas vivendo em permanente estresse e em desequilíbrios psicológicos muitas vezes.

Devido à maneira como tem caminhado o desenvolvimento humano, uma maior capacidade de raciocínio permitiu àqueles que o desenvolveram dominar para proveito próprio outros grupos humanos pois detinham o conhecimento do ferro e da pólvora.

O contato entre forças humanas de maior ou menor poder de raciocínio deu-se de maneira desequilibrada visto que o móbil dessa aproximação era na maior parte das vezes o lucro pessoal e não a curiosidade pura social e científica gerando-se situações aonde as relações e os modos de vida foram e são violentados.

Muitos dos problemas atuais do mundo nasceram e nascem da violação dos modos de vida de cada povo e da imposição de modelos económicos e sociais que beneficiam principalmente os dominadores.

Demonstra-se assim que um maior raciocínio não é sinónimo de uma inteligência apurada e de um equilíbrio mental senão as relações humanas entre os diferentes povos processar-se-iam mais harmoniosamente.

Quando há harmonia nas relações há um maior benefício para todos em todos os níveis, tanto individual como coletivamente.

Da constatação desses fenómenos e com a facilidade dos meios de comunicação e informação atuais, os povos considerados dominados confrontam-se ou confrontaram-se com essa realidade que lhes veio dificultar o viver.

O fim do século XX e início do século XXI são momentos históricos em que os povos do sul buscam rapidamente superar essa dominação alcançando um patamar aonde as

relações não sejam de dominação mas de colaboração porque a todos os seres humanos é intrínseca a capacidade mental para o desenvolvimento da alta inteligência desde que criadas as premissas necessárias e suficientes e havendo desejo bastante para isso.

Esse esforço em direção à liberdade e na valorização do ser humano deve-se àqueles que conscientemente e com um grau maior ou menor de informação compreenderam que a vida no universo está interligada e que todos são parte de um coletivo.

E para se alcançar um patamar de alto desenvolvimento mental e físico é necessário que cada um tenha consciência sobre o valor da sua própria palavra.

Pode-se observar que não há realidade objetiva nas palavras vida, morte, inteligência, violência, saúde, fome, deus, etc.

São apenas expressões literárias de que se servem os humanos para representar conceitualmente a aparência de

fenómenos, a sua imagem, e quando se raciocina apenas em função das palavras sem compreender profundamente a realidade que ela representa no conjunto dos fenómenos físicos e psíquicos interligados, afasta-se a possibilidade da inteligência apurada pois é falho esse raciocínio.

A palavra "rosa" não é a flor rosa mas apenas um conceito, não é o seu odor, sua cor, sua forma, sua beleza, seu néctar e se for dada atenção apenas ao conceito intelectual da palavra "rosa" não será captada a realidade total que ela representa no seu dia-a-dia.

Outro aspeto importante da palavra é a sua ambiguidade.

A palavra pode gerar ou representar vários juízos ou pensamentos e diferentes realidades conceituais de pessoa para pessoa, de um meio cultural para outro, em função da educação, dos conceitos e preconceitos, das experiências de cada um ou de um povo, dos dogmas, das intenções, etc.

Uma palavra pode ter diferentes interpretações e representar diferentes realidades, gerando muitas vezes barreiras entre os povos e dificultando muito o viver.

Um outro aspeto também muito importante da palavra é o valor que cada pessoa dá a ela.

A palavra que antes de ser dita não é refletida conscientemente na sua globalidade, perde o seu valor parcial ou total pois é estéril, não se apresenta fundamentada em valores refletidos, não sendo assim um elemento de mais-valia.

A pessoa ou o grupo que a emite deixa de ser um emissor responsável e se ele mesmo não valoriza sua palavra poderão os outros respeitá-la e conseqüentemente a ele ou ao grupo?

O desenvolvimento mental e físico dos seres processa-se através da palavra, ou seja, da comunicação.

As palavras ou ideias não são necessárias à existência de vida universal pois esta é anterior àquelas mas através das palavras os seres podem desenvolver uma consciência sobre a matéria e suas relações de maneira a superar os conflitos existenciais tanto a nível físico como psíquico e criando as condições necessárias ao desenvolvimento sapiente dos seres humanos e outros.

CAPÍTULO III

A VIDA

A vida é uma contração/introspeção, explosão/extrospeção, como um coração pulsando.

A consciência do "não princípio" ou "não fim" da vida, segundo o cientista Heigen, deixa a mente completamente solta no espaço cósmico sem bengalas aonde se apoiar, sem objetivos aonde chegar, sem metas a alcançar e resta apenas o aqui e agora que abrange o antes, durante e após e tudo então se torna importante por sua extrema volatilidade, os momentos tornam-se fundamentais na existência humana.

Um instante em que não sentimos vibrantemente a vida é um momento desperdiçado pois deixamos de o saborear.

Um sorriso de paz que deixamos de oferecer é um momento desperdiçado pois não nascemos para o sofrimento apesar de ser esta a sina de muita boa gente que aqui veio a este

planeta para florir mas infelizmente não se desenvolveu devido às dificuldades criadas pelas sociedades humanas.

Quantas vezes deixamos de ofertar um sorriso a uma criança ou a alguém que necessitava de um sorriso para se sentir desejado e em paz.

Uma fatia de sorriso representa psiquicamente um pedaço de pão que sacia a fome e pode salvar uma vida e é importante perceber que perdemos a oportunidade de sorrir fazendo bem à mente e ao corpo tanto de quem sorri como de quem recebe.

Quando se salta com um para quedas de um avião, em queda livre no espaço, há uma sensação de mergulhar em túnel sem fundo, o coração pulsa apressado e a garganta seca com a velocidade da queda e a adrenalina sobe pelo corpo.

Mas após os primeiros instantes do salto a mente se controla pois treinou para esse pulo no espaço e no

momento certo a mão puxa o cordão que permite abrir o para-quedas.

Logo que este se abre, dá-se o estancar da queda livre e paira-se no ar flutuando ao sabor dos átomos do vento e sente-se uma vontade imensa de gritar ao mundo alegremente nascendo em seguida o desejo de voltar àquela experiência mas o corpo desce suavemente embalado, havendo um prazer enorme em estar nas alturas ao sabor do vento e olhando a superfície do solo a aproximar-se e desejando que esse momento se prolongue sem fim.

O ser humano tem em si a necessidade premente de confrontar consigo mesmo e com o exterior em todas as áreas buscando limites sempre renováveis.

Os limites da vida aparentam ser estáticos e de horizonte pequeno e estreito sob o olhar da mente conceitual pouco desenvolvida e sem profundidade não pois não acompanha o movimento da vida nas suas ilimitadas formas de brotar.

A natureza desenvolveu um complexo cerebral e cumpriu plenamente com sua tarefa de brotar vida com capacidade para se autodesenvolver através da construção de uma consciência profunda e equilibrada.

A mente que se quer profunda e profícua ao desenvolver a consciência da volatilidade de tudo constrói em si uma visão realista do universo e busca exprimir os instantes na sua forma mais bela pois é tudo o que possui.

O ser humano tem a necessidade premente de buscar limites através da energia denominada desejo.

Este é o desafio a enfrentar por quem se quer herói de si nos sonhos abraçados sem esquecer que a ação nasce do sonho, do desejo de querer, querer um mundo mais equilibrado, mais pacífico e de instintos sociais mais desenvolvidos.

OS DESEJOS

Todos os seres, sejam eles quais forem, têm necessidade extrema de serem desejados e essa é uma característica do instinto de sociabilidade que permite a criação de condições suficientes para a instalação feliz do ser humano e todas as espécies vivas neste planeta.

Os seres vegetais, os seres animais tais como os golfinhos, os chimpanzés, os cães, os gatos são exemplos de seres sociáveis.

Há um instinto primitivo físico e psíquico chamado desejo e prazer que permite a procriação humana através da união de energias físicas complementares que geram novos seres.

Se os pensamentos e seus desejos forem sentidos com bondade e atenção profunda de maneira a serem compreendidas suas raízes, suas origens, pode-se reconstruir uma mente mais sociável e bondosa no interior de cada um.

Assim deve ser sentido cada pensamento, cada desejo quando brota, não importa qual seja.

Aprofundando o psíquico introspectivo da mente não através de conceitos ou preconceitos mas observando os movimentos dos pensamentos, desenvolvem-se valores mais inteligentes e conscientes.

Para se compreender o campo psíquico das ideias, dos desejos, dos prazeres, é necessária uma energia extremada.

O desejo e o conceito que julga o desejo são ambos parte da mente.

A mente cria o desejo e a própria mente julga esse desejo.

Para que haja clareza, é importante compreender que não há observador separado da coisa observada pois um é parte do outro.

Há que considerar esta realidade para haver objetividade lógica na observação da vida, na atitude a construir.

É necessário haver uma reflexão profunda sobre cada pensamento e cada desejo que brota em cada um dos seres humanos e refleti-los sem preconceitos para se penetrar nesse movimento psíquico, mental, representado por cada um desses desejos pois só assim é possível descobrir suas origens, suas raízes, eliminando-se naturalmente aqueles desejos ou aqueles pensamentos menos equilibrados e construindo-se pensamentos e desejos mais equilibrados e sábios.

O COLETIVO HUMANO

A DUALIDADE DO SER

Viver neste século XXI é um ato de extremo privilégio que a vida oferece e que permite participar desta Era fantástica e única.

Ao ter o privilégio de existir aqui e agora, o ser humano deve questionar todos os conceitos de opostos, sua dualidade, parametrizados entre, por exemplo, o bem e o mal, o belo e o feio, o gordo e o magro, o certo e o errado, o meu e o teu, o masculino e feminino, a guerra e a paz, a vida e a morte, etc.

O ser humano deve questionar todos os valores que definem os comportamentos humanos parametrizados por conceitos ou preconceitos dogmáticos.

O questionamento cético, respeitoso, profundo, não dogmático, não preconceituoso, é fundamental para um

desenvolvimento da inteligência intuitiva dedutiva individual e coletiva.

Os cientistas para fazerem novas descobertas necessitam de conhecimentos anteriores, e estes conhecimentos não podem ser preconceituosos ou dogmáticos pois assim não seriam possíveis novas descobertas visto que a vida é renovável a cada instante.

Se os cientistas não estiverem predispostos para o novo, para novas descobertas, com certeza jamais apreenderiam o desconhecido que é a vida em sua permanente impermanência.

Nesta Era de hoje, nestes primórdios da consciência humana, é possível vislumbrar que cada ser vivo é simplesmente parte de um todo coletivo.

Os seres humanos vivem momentos de extremos conflitos físicos e mentais entre si próprios e entre os povos mas destes conflitos podem nascer equilíbrios, como ensinam as filosofias mais antigas e profundas, ao se compreender que

da destruição também nasce a renovação pois o universo tende sempre para o equilíbrio e basta olhar o Cosmos.

Bom seria que, normalmente, para construir não fosse necessário destruir, mas isso só é possível em uma sociedade humana com um alto grau de desenvolvimento da sapiência, em seu coletivo.

A natureza permite aos humanos uma relativa liberdade de ser e agir e dentro dos parâmetros delineados pela natureza.

Os humanos vivem permanentemente em busca do equilíbrio entre ser ou não ser, fazer ou não fazer, querer ou não querer, agir ou não agir ou seja viver em busca de um equilíbrio dentro de uma realidade dual consciente ou não.

Os conflitos nascem na mente a partir de conceitos induzidos ou deduzidos.

Este século XXI define o interessante momento em que a humanidade, num grupo cada vez maior de pessoas, mergulha conscientemente na sua dualidade ao deixar de

ter atitudes dogmáticas ou preconceituosas e assumindo cada pessoa sua indivisa dualidade e transformando o viver em momentos mais interessantes que permitam aos seres humanos um desabrochar mais pleno.

O indivíduo ao compreender sua dualidade de ser, busca o seu próprio equilíbrio mental e físico e reconstrói-se não separadamente do coletivo humano e universal ao qual pertence.

Cada ser existe fazendo parte do ápice da criação universal, consequência de bilhões de anos de evolução da natureza e tudo o que passou existe em cada um pois todos somos o resultado de toda esta criação cósmica infinita, entendamos ou não essa fantástica realidade.

O infinito que é a vida, neste século XXI, pode ser constatado através das fotos enviadas pelo telescópio Hubble e deixou de ser uma filosofia transcendental e vaga para se tornar parte visível fisicamente nesta realidade humana atual.

Hoje quando se fala no infinito que é a vida, fala-se numa realidade comprovada cientificamente e não mais numa realidade apenas conceitual.

A vida neste planeta processa-se como numa nave espacial integrada onde todos podem escolher viver na cabine de comando decidindo o rumo a seguir, indo por onde se quer, sem ter aonde chegar mas é necessário compreender o todo da nave ou o coletivo que se é, compreender tudo o que faz a nave funcionar pois a parte só pode existir considerando o conjunto e enquanto a parte não for perfeccionada no todo, o rumo será sempre conflituoso e desequilibrado.

Observem-se alguns cardumes com milhares de pequenos peixes: - quando o cardume se depara com algum peixe predador maior, cada um dos peixes instantaneamente assumem instintiva e coletivamente o formato de um peixe maior como um espelho a refletir o peixe predador e este ao ser confundido e ter de confrontar com um peixe maior, acaba fugindo sem atacar os peixes menores salvando-se estes de serem engolidos pelo peixe maior.

Chama-se a isto instinto de sobrevivência coletivo.

Enquanto os humanos não desenvolverem seu instinto de sobrevivência coletivo, enquanto não desenvolverem a consciência de que cada ser é simplesmente parte de um ser maior pois ninguém sobrevive sozinho, não é possível desenvolver uma inteligência mais profunda.

O átomo só faz sentido considerando o conjunto do universo pois de outro modo nada seria.

A natureza universal desenvolveu plenamente um cérebro com uma complexidade física e psíquica extraordinária cumprindo assim sua tarefa.

O ser humano normal é dono de seu cérebro e pode, se quiser, desenvolver sua própria consciência dedutiva afetando o coletivo humano ao redor.

Cada um necessita encontrar seu próprio equilíbrio mental e físico e só então pode harmonizar-se coletivamente afetando

positivamente a sociedade aonde se insere, tornando esta mais consciente de si e mais sápiete no conjunto.

SER PARTE NUM COLETIVO HUMANO QUE QUER EVOLUÍR

Como se sente alguém que estuda, lê, se informa, se esforça para melhorar, para ser coerente, para ser correto consigo e com os outros e quer evoluir mental e fisicamente e fica dependente de pessoas que não desejam isso e pouco se esforçam para evoluir?

Como se sente alguém que escuta um presidente ou um líder político ou outro qualquer líder a dizer que não precisou estudar ou de dar bons exemplos para chegar a Presidente ou alcançar um cargo de poder e liderança?

Numa votação, é conveniente eleger pessoas responsáveis que gostam de se esforçar e trabalhar com qualidade e que em seu trabalho diário seguem o ditado antigo que ensina “não deixar para amanhã o que se deve fazer hoje”.

Num país democrático é necessário eleger pessoas que gostam de ampliar seu pensamento, pessoas que gostam de

escutar as ideias dos outros pois essas ideias podem ser melhores ou não.

Vive-se atualmente num planeta aonde a informação é bastante acessível a qualquer pessoa normal, na maior parte dos países.

Nenhum rei ou presidente tinha acesso a tanta informação nos séculos passados.

É bom viver num lugar aonde é possível trabalhar em paz, com alegria, com prazer, colaborando coerentemente, sem medos de morrer numa esquina qualquer ou ser raptado porque seu carro, sua casa ou sua pessoa apresenta-se com uma aparência mais cuidada e limpa.

É bom viver num país aonde o respeito pelos cidadãos é real, aonde as lideranças políticas e sociais respeitam e são respeitadas não através da força bruta mas através da inteligência, da sabedoria e dos bons exemplos no dia-a-dia.

É bom fazer parte de um coletivo humano aonde as pessoas se esforçam para evoluir sabendo que isso implica num maior esforço mental e físico pois " pensar exige esforço ".

Se um líder ou um responsável político ou não ou qualquer outro indivíduo diz que pretende alcançar determinado fim e depois utiliza-se de meios incorretos para lá chegar, é claro que o fim também será incorreto.

É aquela velha história do pai que fuma e diz ao filho para não fumar.

Ou como diz o filósofo Friedrich Nietzsche, " torna-se verdade no filho aquilo que no pai era mentira ".

É aquela conversa do especialista, do economista, do político, que sabe muitas teorias económicas, sabe muito da vida dos outros, sabe muito da vida do país mas em sua própria casa as finanças estão desequilibradas, sua casa está suja, sua vida desorganizada, sua relação com a família é desequilibrada e bruta, etc..

O velho ditado enganoso: " olha para o que eu digo e não para o que eu faço ".

É muito importante o bom exemplo dos responsáveis para se construir um coletivo humano mais desenvolvido e uma democracia mais consciente.

É muito importante cada um cuidar muito bem de si próprio mas cuidar de si é também cuidar dos outros, é cuidar do coletivo humano e ambiental ao qual todos pertencemos, quer queiramos quer não, pois somos seres sociais que necessitam dos outros e do ambiente em geral para sobreviver com dignidade.

CAPÍTULO IV

SER E ESTAR

Quem é, está, mas nem sempre quem está, é.

Quer isto dizer, aquele que apenas está vive de aparências, de ilusões, vive induzida mente, vive sem consciência do todo, vive parcialmente, vive sem integridade, vive sem construir profundamente seus instantes que é tudo o que tem.

Aquele que é vive consciente de si, constrói dedutivamente seus pensamentos através da auto reflexão, procura viver em equilíbrio consigo mesmo sabendo que só assim consegue estar em equilíbrio com o meio à sua volta.

Aquele que é, busca ser verdadeiro primeiro consigo e conseqüentemente com os outros ao redor e com a vida em geral.

Há dois tipos de ordem: a exterior e a interior à pessoa.

Existindo ordem interior mental, por consequência existe ordem exterior, mas existindo ordem exterior não necessariamente existe ordem interior.

Basta olhar as sociedades humanas aonde se alternam ou não as lideranças e constatar que os comportamentos individuais e da coletividade variam conforme a batuta das lideranças tal como em círculo vicioso.

Se as lideranças são brutas muitos dos indivíduos dessa mesma sociedade humana também são brutos.

Se as lideranças são mais pacíficas, muitas das pessoas também são mais pacíficas.

Se os líderes vão mais para a esquerda ou direita, aqueles que os seguem também vão, etc.

A maioria dos seres humanos prefere seguir sem fazer muito esforço mental, sem auto refletir muito pois "pensar exige esforço".

Esta atitude de seguir sem reflexão além de não ser uma atitude de inteligência profunda, de sapiência, também não denota ordem interior psíquica.

A ordem interior é aquela em que cada ser vai construindo dia a dia sua liberdade mental através do "penso e posso pensar", deduzindo seus próprios valores de juízo morais, políticos, sociais, gerando um equilíbrio mental dentro de si, na sua relação consigo próprio, produzindo uma ordem exterior nas relações com outros seres humanos e com o meio ambiente em geral.

Aquele que não constrói em si uma ordem interior mental pode aparentar até uma ordem exterior nas relações com o seu meio ambiente, mas esta ordem é apenas induzida, é aparente, pois os valores são-lhe impostos pelo meio social humano através da autoridade do castigo, da ameaça, do medo, sutil ou grosseiramente, é uma ordem imposta através da coerção.

Se a autoridade exterior lhe faltar, autoridade social, política ou religiosa, este indivíduo perde a orientação e gera caos.

Basta observar muitas das chamadas revoluções sociais e políticas humanas.

Existem as leis penais e outras.

Há quem obedeça a estas leis senão será punido e há os que não obedecendo são castigados.

Porém existem aquelas pessoas que cumprem com as leis sociais não pela ameaça de castigo das leis, das autoridades políticas, militares ou religiosas, mas sim por compreenderem as mesmas através de uma autorreflexão sabendo que assim geram ordem e equilíbrio no viver, dentro e fora de si.

Estas pessoas, ao desenvolverem uma consciência profunda sobre os valores das relações com o meio ambiente humano e outros, constroem seu caminho buscando um equilíbrio interior, refletindo-se para o exterior e gerando ordem na construção de um coletivo humano mais equilibrado

Quem é, é consciente de si, mas quem apenas está, não tem consciência de si.

A maioria dos seres humanos vive acomodado às suas rotinas diárias e não querem desenvolver uma consciência maior sobre si mesmos e sobre os valores mais equilibrados do viver optando por um viver medíocre em troca de um fazer pouco esforço mental e físico.

A opção entre o ser e estar, está em cada um e só cada um pode optar por onde quer caminhar e se quer construir seu caminho e para isso precisa de muita energia mental através de um querer interior e não de um querer exterior a si.

SER LEAL E SER FIEL

SER LEAL

O significado léxico destas duas palavras está descrito abaixo, de acordo com três dos mais importantes dicionários da língua portuguesa.

Porém, devemos mergulhar com cuidado nos diversos conceitos descritos nos diferentes dicionários sobre estas duas importantes palavras para se alcançar uma visão o mais ampla possível sobre as realidades que elas podem representar no dia-a-dia de cada um.

Eu posso ser leal a mim mesmo, ao outro, ao grupo, ao me sentir parte fundamental do outro, do grupo ou de mim.

Eu tenho de ser sempre leal e fiel a mim mesmo.

Sei que minha própria vida depende também do outro ou do grupo.

Logo, o outro ou o grupo será defendido por mim como parte de mim.

Como sou leal de consciência, farei tudo para defender o grupo ou o outro.

Ser leal é ser coerente com o grupo ou com o outro em função do “toma lá dá cá”.

Sou leal com o outro ou com o grupo na medida em que o grupo ou os outros também forem leais comigo.

Não se discute aqui o nível das relações, os fins, as lógicas, se são boas ou se são más, etc., pois só cada um pode fazer esse juízo.

SER FIEL

Ser fiel a si mesmo é submeter sua personalidade ao próprio.

Ser fiel ao outro é submeter sua personalidade ao jugo externo.

Ser fiel é ser verdadeiro, obediente, coerente, firme.

Eu só devo ser fiel a mim mesmo.

Posso ser fiel aos outros também desde que antes seja fiel a mim mesmo pois isso é coerente.

Ser fiel a outrem sem ser fiel a si próprio denota inferioridade mental, denota incoerência, denota personalidade inferior.

O cão é fiel ao dono mesmo quando o dono lhe bate.

A pessoa que é fiel ao outro e não é primeiramente a si própria, denota inferioridade mental e por não saber

caminhar sozinha precisa caminhar orientada por outrem senão perde-se em seu rumo.

Tem cada um a obrigação de ser fiel e leal a si próprio.

Todos nascem e morrem sozinhos.

Eu penso e posso pensar, pelo menos enquanto tiver uma mente normal e alimentada.

Se eu for fiel a alguém sem ser fiel a mim mesmo, então estou em contradição comigo e com a vida, não sou coerente comigo.

Ser fiel a outrem sem ser a si mesmo, é seguir, é obedecer, é executar, é submeter sua personalidade a outra que consideramos superior.

SIGNIFICADO LÉXICO:

SER LEAL:

Dicionário (brasileiro) Aurélio:

=====

- Sincero, franco, honesta, fiel aos seus compromissos

Dicionário (português) Prático Ilustrado – Lelo:

=====

- Sincero, franco, honesta, sincero, fiel, dedicado.

Dicionário (português) Ilustrado – Porto Editora:

=====

- Que não falta às suas promessas, sincero, franco, honesto, fiel, dedicado.

SER FIEL:

Dicionário (brasileiro) Aurélio:

=====

- Que cumpre aquilo a que se obriga, leal, honrado, íntegro, probo, que não falha, certo, firme, constante, perseverante, amigo certo, verdadeiro, que é digno de fé.

Dicionário (português) Prático ilustrado – Lelo & Irmãos Editora:

=====

- Que cumpre aquilo a que se obrigou, constante, honrado, exato, firme, leal, amigo,

Dicionário (português) Ilustrado – Porto Editora:

=====

- Que cumpre aquilo a que se obriga, leal, probo, constante, exato, verdadeiro, seguro.

SER LIVRE

A falta de comunicação entre os adultos e os jovens e principalmente entre os próprios adultos, são a principal razão para tantos desequilíbrios nas relações humanas e com o planeta em geral.

As gerações mais velhas são as mais responsáveis pelos problemas graves que a sociedade humana criou pois são elas que decidem, ordenam, impõem e forçam os mais novos a seguirem-lhes o exemplo.

Compete aos mais novos questionarem os desequilíbrios sociais e ecológicos gerados pelos mais velhos ajudando a criar relações humanas mais equilibradas.

Os mais velhos nas sociedades urbanas dos Primeiros Mundos, nos Segundos e Terceiros Mundos tanto no Ocidente como no Oriente e em África vivem atormentados pelo medo: - medo da morte, medo de perder o emprego, medo da opinião pública, medo da tradição, ou seja, vivem permanentemente sob o domínio do temor e quase tudo os

assusta, razões estas por que os seus deuses se encontram quase todos no campo do medo, do castigo.

O raciocínio dedutivo lógico e simples é a base fundamental para o desenvolvimento de uma inteligência integral e não pode existir quando o medo subjuga.

Através da propaganda, da lavagem cerebral, das influências, da ameaça, etc., imprime-se na delicada estrutura cerebral dos jovens o medo e desse modo o cérebro não é capaz de manter sua originalidade e de pensar de maneira simples e objetiva.

A máquina, o computador adquire conhecimentos quando é alimentado com informações indutivamente, guarda-as na memória e depois responde adquirindo mais informação guardando-a e assim funciona em sua lógica mecanicista, sem medos.

Os soldados no mundo inteiro, que são seres humanos e vieram a este mundo para brilharem, são treinados diariamente, recebem ordens sobre o que fazer, para

marcharem bem alinhados, obedecerem mecanicamente sem pensar, mas o que isso produz no ser humano?

É triste olhar, por exemplo, muitas crianças vivendo em regimes políticos ditatoriais como os Taliban no Afeganistão e em tantos outros países com diferentes sistemas radicais político e religiosos.

Essas crianças são obrigadas desde a tenra idade a repetirem decorando até à exaustão física e mental em voz alta, para si mesmos, durante anos e anos seguidos até à puberdade, os dogmas ditos sagrados e lidos de livros ditos religiosos.

Que tipo de ser humano mental nasce após tanta lavagem cerebral?

Com lavagens cerebrais de apenas alguns meses e muito mais leves, a maioria dos adultos perdem completamente o controle de sua personalidade quanto mais uma criança que está a formar sua personalidade.

Muitos adultos olhando apenas seus interesses imediatos costumam amordaçar, aprisionar as crianças com todos os tipos de lavagens cerebrais moldando estas à imagem e semelhança do que lhes interessa e estas crianças muitas vezes tornam-se depois adultos bem semelhantes em seus comportamentos radicais e extremados.

Quando estas crianças crescem, podem elas aprofundar mentalmente sua vida?

Se estas crianças não desenvolverem uma mente dedutiva, certamente sua vida será bastante parametrizada, dogmatizada e mecanizada e não terão um viver profundo e profícuo.

Como funciona a estrutura mental das pessoas pertencentes a grupos radicais?

Quando alguém vive em função do que lhe dizem para fazer, para pensar, a quem obedecer, a quem seguir, o que acontece?

A mente torna-se apática, perde a iniciativa, perde a vivacidade pois a imposição exterior da disciplina mecanizada embrutece a mente.

Quando se grita ou se tagarela o tempo inteiro, quando o ser humano não para de se agitar física e mentalmente, ele não consegue ouvir pois escutar exige um estado de quietude, um estado de atenção, um estado de silêncio interior.

Quando a própria pessoa se disciplina através da auto reflexão, da observação, do escutar, do questionamento cético, mas cuidadoso e profundo, desse zelo nasce a ordem mental interior consciente, nasce a liberdade interior.

Escutar é um estado de observação tranquilo e neutro olhando não só o belo como o feio, escutando o silêncio e o barulho, pois ambos são partes numa realidade global, representam a dualidade de ser e da vida humana, e só apreendendo o todo é possível compreender a parte.

Não há liberdade integral, liberdade sem violência, sem abusos, sem desordem se não houver ordem interior na mente.

Se alguém disser: vou fazer o que quiser, assumir um compromisso e não o respeitar, andar de carro pelas ruas desobedecendo aos sinais, agredir os outros, etc., com certeza estará a gerar desordem e isso não é liberdade.

É preciso considerar os outros, respeitá-los, respeitar os horários dos compromissos senão os outros terão de esperar, ter apreço pelos outros, ser polido, ser atencioso e dessa consideração, dessa solicitude, tanto exterior com interior, nasce a ordem e a liberdade.

Enquanto a maioria humana não tiver essa liberdade interior existirão os líderes brutos com suas autoridades impostas pelo medo.

Os administradores públicos são necessários no ordenamento territorial, social e económico dos grupos humanos em todas as sociedades.

Estes cargos públicos não os fazem maiores nem menores perante os outros seres e devem assumir suas funções não com o objetivo de ganharem muitas medalhas ou serem idolatrados ou terem muito poder efêmero e volátil.

Os administradores públicos devem assumir suas funções com o espírito de colaboração e com o respeito nascendo da liberdade e não do medo.

Em certas sociedades tradicionais que viviam ou ainda vivem em equilíbrio com o meio ambiente social e ecológico, o respeito pelos mais velhos nasce da liberdade e não da força bruta mental ou física.

Mente tranquila não é mente condicionada, não é mente disciplinada através da autoridade exterior ou exercitada em estar tranquila pois a quietude só nasce quando a mente compreende seus próprios movimentos que são os movimentos do "eu".

O "eu" pertence a cada um e só este pode conhecer seus movimentos mentais, só ele pode transformar o seu "eu"

deduzindo seus próprios valores de juízo e construindo sua liberdade interior.

Ser livre mentalmente exige muito mais raciocínio lógico simples e objetivo do que todas as matemáticas e ciências do mundo humano.

Compreender o ódio, o ciúme, a brutalidade, a crueldade, a ganância, o egoísmo, a necessidade de poder exterior, a beleza, o equilíbrio, alegria, a harmonia, o respeito, a colaboração, a união, etc., é uma das realizações mais difíceis e arrojadas que desafiam os seres humanos.

Não é necessário ter ido à escola ou ter gravado muitos livros na memória ou ser erudito para se construir uma vida sábia, livre, através de um espírito de bondade.

Nelson Mandela, Krishnamurti, Agostinho da Silva são exemplos dessa bondade e espíritos profundamente livres, ordeiros e sábios.

Eles e outros humanos ao redor, neste planeta, são exemplos de seres que através do pensamento dedutivo

reconstruíram sua personalidade psíquica transformando-se em seres livres e íntegros e colaborando na construção de um coletivo humano mais pacífico e inteligente não só em seus países como no mundo em geral.

À medida que cada um vai sendo mais livre, as guerras e as organizações de poder bruto deixarão de existir pois simplesmente implodirão surgindo organizações cujo fundamento é o espírito de colaboração e isso já acontece.

Este processo de transformações sociais em direção à liberdade interior é lento no conjunto humano pois exige muita energia mental.

O simples desejo do querer não cria a liberdade e esta não é fazer tudo o que se quer pois o ser humano não pode viver isoladamente.

Disciplina interior não significa conformidade, imitação, submissão, mas sim descobrir em si o que é ser ordeiro, pontual, generoso, intemorato, equilibrado, atento, e este é o caminho para a liberdade onde cada um é mestre de si

mesmo, onde cada um busca sua própria luz, onde o mais importante é gostar de aprender dia a dia sabendo que nisso levará a vida inteira, num aprender permanentemente impermanente.

(Tema desenvolvido a partir dos pensamentos do pensador maior J. Krishnamurti)

SER AQUI E AGORA

Sabe-se cientificamente que o potencial mental do humano normal é poderoso e está em cada um desenvolver esse potencial com mais ou menos equilíbrio, independentemente das circunstâncias de seu nascimento.

O filho do rei pode não desenvolver de forma equilibrada seu potencial mental e há muitos exemplos disso e por outro lado o filho de um não rei pode desenvolver plenamente sua capacidade mental.

Assim o “penso e posso pensar” é inerente a cada um podendo então, mesmo que as circunstâncias de nascimento não tenham favorecido muito, reconstruir-se o mental com uma visão mais ampla da vida.

Ninguém pode transformar um outro ser humano numa mente equilibrada pois só cada um tem o poder e a força energética necessária para reconstruir em si um ser mais pacífico e sábio.

Nenhum milagre exterior vindo de fora do planeta pode resolver a questão da confusão humana e esta afirmativa é científica após milhares e milhares de anos de experiência social humana planetária.

Hoje, com a tecnologia da informação instantânea, on line, é possível alcançar uma visão global mais real e ampla em instantes mais curtos, considerando-se a relatividade de tudo.

Cada vez surgem mais pensadores profundos graças à tecnologia da informação disponível e estes pensadores podem observar mais facilmente as experiências reais vividas neste laboratório que é a vida de todos neste globo planetário.

Antes era muito mais difícil vivenciar todas as experiências humanas neste planeta pois não havia acesso a tanta informação on line.

O fato de cada ser humano existir agora, neste instante, é um ato de extrema bondade da vida pois permite ser e estar

aqui consciente do "sei que nada sei ", fundamental para se aprender e desenvolver.

É preciso contemplar a vida com prudente otimismo, céticos, mas positivos e algum humor numa atitude sábia diante de tantas realidades envolventes mais ou menos difíceis.

SER OU NÃO SER INFELIZ?

Um país informal é aquele que funciona evitando as formalidades, sem grandes preocupações com a organização e vivendo de maneira empírica e suas pequenas e médias empresas são pouco protegidas e muito asfixiadas pelos sistemas políticos e económicos.

Os países nórdicos como a Dinamarca, Suécia, Noruega e mais alguns poucos são considerados os mais desenvolvidos do planeta pois seus povos na grande maioria vivem em condições sociais e económicas excelentes considerando-se os padrões de vida dos humanos atuais.

No entanto os povos destes países são considerados por muitas pessoas de outras nações como socialmente “frios”, ou seja, muito racionais e pouco emocionais.

É muito importante refletir e comparar os diferentes modos de vida dos diversos povos.

Nesta análise é fundamental aprofundar a questão "ser ou não ser infeliz?".

Esta pergunta tem de ser feita pela negativa.

O objetivo de todos os seres humanos e outros seres é viverem em equilíbrio com eles mesmos e com o espaço ao redor e isso só pode ser alcançado se conseguir resolver com dignidade três aspetos fundamentais da vida e que são: alimentação suficiente, roupa para se agasalhar e um teto para descansar

Havendo uma satisfação suficiente destas três necessidades humanas, é possível um desenvolvimento sustentado humano tanto físico como psíquico e os países nórdicos denominados acima conseguiram resolver suficientemente estes fundamentos básicos necessários para um viver mais equilibrado.

Os caminhos que os países nórdicos seguiram para alcançarem esses objetivos foram a formalidade ou seja,

organizaram-se de maneira a que o conjunto da sociedade participe dos benefícios económicos alcançados pelo grupo.

Com estes fundamentos resolvidos, os aspetos emocionais da vida de cada um podem então ser resolvidos buscando-se permanentemente respostas para a questão da felicidade através da pergunta “não sou infeliz?”.

Se a resposta encontrada for: não estou infeliz, isto é suficiente para definir um modo de vida equilibrado, mas esta questão tem de ser colocada dia a dia pois a resposta jamais é definitiva visto ser uma conquista diária.

Não existe um estado permanente de felicidade pois os conceitos de felicidade são de lógica própria individual e muito relativos.

O fundamental na vida não é ser feliz pois ninguém consegue viver totalmente e permanentemente satisfeito.

Estar insatisfeito é fundamental no caminhar inteligente humano pois desse modo buscam-se novos caminhos em

todas as áreas, por vezes uns melhores do que os outros, mas em todos existe a possibilidade de se aprender.

Estar insatisfeito não é necessariamente viver infeliz.

Conseguir responder racionalmente à questão "não ser infeliz?" dá uma visão mais consciente e profunda da realidade de cada ser em cada instante da vida.

E quem assim constrói sua vida, utiliza-se bastante da inteligência racional sem abandonar a razão emocional tão necessária a um viver intuitivo consciente e percebendo-se vibrantemente a vida em seus íntimos movimentos de cada dia.

A inteligência emocional só por si não capta, muitas vezes, profundamente as diferentes realidades da vida ao redor pois o viver diário envolve diversas realidades visíveis ao olhar humano, mas também as diferentes realidades não visíveis e se estas não forem percebidas gera-se uma atitude não inteligente.

Conscientes disso, os povos nórdicos tais como a Dinamarca, a Suécia, a Noruega e mais alguns poucos países, constroem suas vidas através de uma inteligência racional e sem abandonarem a emoção.

Um país para ser organizado e não infeliz necessita da racionalidade objetiva, simples e transparente para se construir sem abandonar a emoção.

Há pessoas que criticam o viver dos países nórdicos afirmando que seu modo de vida racional é socialmente "frio" e sem emoção, mas a realidade demonstra que as nações nórdicas e mais algumas poucas são economias sustentáveis, fortes e equilibradas e vivem em função do coletivo e o indivíduo é parte integral desse grupo.

Os caminhos mais inteligentes são os mais lógicos, simples e menos complicados.

Resolvendo-se as questões básicas do viver é possível responder satisfatoriamente à questão fundamental da vida: "ser ou não ser infeliz?".

SUICIDIO – DESCONTROLE INCONSCIENTE DA PERSONALIDADE

Na Suécia, em meados do século XX, 1950, ver um homem negro era uma visão rara e exótica.

Quando alguns homens negros se atreveram a viajar para fora de seus países e alguns deles foram viver naquele espaço do norte europeu, sua chegada foi encarada com interesse e curiosidade.

As mulheres negras africanas, na maioria, só no fim do século XX assumiram uma postura menos submissa e mais independente e começaram a viajar para o exterior de seus países.

Naquele espaço europeu do Norte, a chegada de homens negros despertou uma certa sensualidade nas mentes femininas.

Alguns desses homens que chegavam ali eram artistas musicais e um deles tinha uma namorada sueca de 16 anos

de idade, mas ele, em certa ocasião, decidiu terminar com aquele namoro.

A moça sueca não aceitou o fim de relação amorosa e passou a perseguir o artista ameaçando-o de diferentes maneiras e como isso não resultou decidiu então ameaçar com o seu auto suicídio.

Após algum tempo, como as ameaças não surtiram efeito, a moça decidiu suicidar-se e afogou-se no rio que passava na cidade.

Este era apenas mais um caso frequente de suicídio de jovens naquele país europeu, nação que está na vanguarda do desenvolvimento social e económico.

Em Portugal, no início de 1996, três jovens pularam juntos de uma ponte alta deixando uma mensagem lacónica acerca de seu gesto.

Casos de suicídio voluntário de jovens e adultos há por toda a parte principalmente em países ditos tecnológicos como

também em países em guerra tais como na palestina e no norte de África e até na Ásia com os chamados "homens/mulheres bomba".

Há diferentes motivos para uma decisão de suicídio: decepções amorosas, falta de carinho e compreensão familiar, falta de objetivos de vida, violência contra os jovens, drogas, estresses urbanos, motivos financeiros, etc.

Nos casos da Suécia e Portugal, uma das razões que levam os jovens ao suicídio está no seu "modus vivendi", pouco habituados às dificuldades e desafios da vida no dia a dia e qualquer pequena contrariedade é motivo suficiente para um descontrole da personalidade.

Mas porquê esses jovens, no caso de Portugal e Suécia, que têm uma vida aparentemente com poucas dificuldades tanto a nível económico como social pois em seus países existem estruturas governamentais e privadas que prestam boa assistência social e as famílias muitas vezes pertencem a classes de bom nível económico e talvez até sejam famílias sem grandes conflitos emocionais, tomam decisões

de suicídio demonstrando que suas mentes estão em desequilíbrio e perderam o sentido da vida?

O Estado e as organizações desportistas, de lazer e outras, nos países tecnológicos e nos países ditos socialistas ou ex-socialistas assumiram um papel de custódia quase permanente, dos jovens.

Nestes países, as famílias, os políticos, as escolas, as organizações ditas religiosas e uma grande parte da sociedade assim o solicitam por razões óbvias de comodismo, razões económicas, violência familiar, falta de tempo para atender às necessidades psíquicas dos jovens, falta de formação e capacidade dos próprios adultos e pais, falta de horizontes por parte dos adultos para ajudarem os jovens na construção de uma vida mais criativa, etc.

Os adultos justificam a custódia do tempo dos jovens por parte de certas instituições estatais ou privadas dizendo que se não tiverem seus tempos livres ocupados, sem importar o tipo de ocupação, caem em vícios extremados tais como as drogas, banditismo, suicídio, sexo, etc., e assim procuram

ocupar os tempos livres dos jovens em atividades cuja mente é pouco exigida.

Por vezes, os jovens são entretidos em atividades que pouco levam à reflexão profunda até porque a sociedade, no global, não tem esse tipo de preocupação.

Essa ocupação dos tempos livres dos jovens muitas vezes serve apenas para passar o tempo.

O tempo que um ser humano dispõe aqui nesta vida é muito curto e passar o tempo representa um desperdício do mesmo pois a vida já de si curta, deve ser vivida na sua máxima capacidade criativa e ajudar os jovens a refletirem sobre a vida é muito importante para o desenvolvimento da inteligência e na construção de uma personalidade consciente equilibrada.

Hoje em dia as sociedades mais evoluídas criaram as ONGs para que os jovens tenham um aprendizado do mundo mais real e profundo e desse modo aprendem a ter uma personalidade mais equilibrada, forte e guerreira.

VIVER EM ALTAS VELOCIDADES

Um belo jovem de 20 anos pertencendo à classe média alta brasileira, vivia em São Paulo, Brasil, e não tinha dificuldades no relacionamento com jovens da mesma idade, mas tinha grandes dificuldades nas relações familiares principalmente com sua mãe, visto esta ser muito dominadora e pouco carinhosa e era assumidamente racista social pois não admitia que o filho namorasse com uma certa jovem da mesma idade por esta pertencer a uma família de classe social menos abastada financeiramente.

O filho era um rapaz de comportamento pacífico e não dava importância aos preconceitos sociais e namorava com essa jovem sem a preocupação do status quo social.

A mãe, para tentar dominar psicologicamente o filho, ofereceu-lhe uma moto "Harley 1200 wc" último modelo de cor preta chamejante e muito atrativa e o seu filho desfilava nesta moto pelas ruas de São Paulo e em outras cidades do Brasil com a namorada na boleia.

Esta sua namorada, por sua vez, também tinha algumas dificuldades no relacionamento com seus próprios pais.

Um belo dia numa festa aonde estes dois jovens estavam, inspirados pela droga denominada cocaína, surgiu uma pequena desavença entre estes dois namorados e como os dois estavam em "alta velocidade mental" por causa da cocaína, este rastilho foi suficiente para desequilibrar a mente do jovem rapaz e perder o autocontrole e como resultado disso, saiu bruscamente do apartamento aonde se realizava a festa e desceu no elevador sem olhar para trás e nem dizer nada.

Foi à garagem, subiu na moto e saiu para a rua acelerando em alta velocidade a mais de cem quilómetros por hora em uma das principais avenidas da cidade de São Paulo.

A namorada e alguns amigos do casal ao perceberem a reação brusca e descontrolada do rapaz, mas sem conseguirem segurá-lo ali na festa, desceram rapidamente do edifício, entraram num dos carros deles estacionado na

garagem e seguiram atrás do namorado conseguindo aproximar-se da moto e com gestos tentaram parar o rapaz.

Ele acelerou ainda mais e a determinada altura deparou-se com um camião enorme à sua frente e em vez de o ultrapassar ou travar, fez ao contrário e aumentou a velocidade da moto esfacelando-se todo e à moto debaixo do camião sendo arrastados por algumas centenas de metros pois o motorista do camião não percebeu imediatamente o que se passava e só após muitas buzinações e muita sinalização é que parou e quando viu o sucedido quase desmaiou de susto.

O motorista do camião ficou desesperado e nervoso, mas os amigos do moço suicida acalmaram-no pois sabiam o que tinha acontecido e nada mais lhes restou a fazer senão levarem o corpo para a morgue e a moto para o ferro-velho.

As drogas tornam-se atrativas pois alteram rapidamente a mente, mas causam descontroles mentais e físicos, descontroles de personalidade, perigosos e suicidas.

Optando-se por um viver mais tranquilo com tempo para a reflexão, olhando-se as paisagens da janela de um comboio em baixa ou média velocidade ou observando o horizonte do mar no convés de um navio em velocidade de cruzeiro, em tertúlias com os vizinhos e amigos, apreciando as diferentes transformações das paisagens do caminho, havendo tempo para uma leitura prazerosa, para dançar, para ouvir música ou cantar, permitindo à mente mergulhar controladamente pelo universo circundante em ritmos envolventes e relaxantes que não façam explodir o corpo nem a mente, talvez seja uma maneira de viver mais interessante pois os caminhos determinam os fins.

JOVENS BOMBA

Nos países do norte de África em guerras, os homens/mulheres-bomba sempre são pessoas muito jovens pois estes mais facilmente são manipulados e manietados pelas ideias de certos adultos que se utilizam de sua inexperiência de vida para levá-los ao suicídio, em nome de valores muitas vezes questionáveis.

Estes jovens-bombas têm uma vida que não é certamente das mais riosas nem promissoras pois seus países vivem com muitas dificuldades sociais e económicas e quando estes jovens são colocados diante de opções que aparentam ser melhores, eles não questionam dedutivamente e são envolvidos nesses atos suicidas.

SUICÍDIO DOS JOVENS ÍNDIOS NO BRASIL ENFORCANDO-SE NAS ÁRVORES.

Os jovens índios que se suicidam na América do Sul, fazem isso por não conseguirem integrar-se à cultura urbana e suburbana das cidades sul-americanas, com grandes problemas estruturais e conjunturais.

Os índios, são muitas vezes expulsos de suas terras de origem devido à ocupação desenfreada feita por pessoas urbanas que querem a todo o custo apoderar-se daqueles ricos territórios ainda preservados.

Devido a isso, estes índios expulsos de suas terras tentam viver nos guetos suburbanos das grandes cidades sul-americanas, mas não conseguem integrar-se devido às diferenças muito grandes entre a sua equilibrada cultura indígena social e ambiental e a cultura suburbana incoerente, desequilibrada e violenta.

Suas famílias viviam nas florestas em harmonia social e ecológica e de repente, devido à invasão de suas terras por

peças da civilização urbana, foram obrigados a fugir para o meio de uma cultura completamente diferente e que não os soube respeitar e nem tão pouco eles souberam entender.

Os índios acabam descobrindo na bebida um refúgio para suportar a violenta mudança de vida e acabam morrendo por isso.

Os jovens índios suicidas perdem o sentido da vida exatamente porque sua mente não estava preparada e habituada a enfrentar as dificuldades da vida dos guetos suburbanos e não conseguem integrar-se àquela estranha cultura das cidades e diante daquelas grandes dificuldades optam por uma decisão radical que lhes parece a melhor, talvez não a mais fácil, de abandonar esta vida.

Não deixa de ser também uma forte atitude de protesto consciente contra a sociedade urbanoide, sociedade esta muitas vezes violenta e desintegradora dos valores humanos mais equilibrados.

O NÃO SUICÍDIO DOS JOVENS AFRICANOS

Por quê eu não me suicido!

As lutas e desafios da criança africana, sozinha nas estradas ao sol de cada dia, são tão grandes que apenas lhe resta um sorriso no olhar de Samurai e lágrimas de fome em seu corpo pequeno..., mas quem é guerreiro busca no viver sua razão!

REENGENHARIA DA PERSONALIDADE

Reconstrução da personalidade psíquica.

Humano inteligente não é o que supõe saber, mas aquele que gosta de aprender.

A mente dos adultos contém infinitos valores, ideias induzidas e deduzidas e muitas vezes o psíquico da pessoa não é conhecido por esta pois não tem uma consciência profunda sobre si nem sobre as ideias contidas no consciente e no subconsciente de sua mente.

Quantas vezes os seres humanos desconhecem o porquê de seus comportamentos.

Um ser humano normal pode observar em silêncio seus pensamentos, seus desejos, seus medos, suas inseguranças, sua violência, a solidão de quem não consegue comunicar-se com o mundo nem este com ele, suas alegrias, seus encontros e desencontros, etc.

E ao observar cada um destes aspectos psíquicos nascidos dentro de sua mente, vai compreendendo sua estrutura psíquica e os valores conceituais induzidos e deduzidos nela contidos, sua relação com a sociedade e o ambiente em geral, podendo reestruturar cada um desses pensamentos ao escolher os melhores e eliminando os que não interessam.

Mas esta reestruturação mental não é feita de modo mecânico como se o cérebro fosse uma máquina, um computador.

Um computador é programável e pode obedecer totalmente às instruções ditadas por um ser humano e gravadas em sua memória mecanizada.

A mente é muito mais complexa e poderosa do que o mais poderoso computador criado algum dia pelo humano pois a mente é um organismo vivo e imponderável com infinitas capacidades, muitas delas ainda desconhecidas ou pouco desenvolvidas.

A mente humana para reestruturar-se equilibradamente só o pode fazer através de sua auto reflexão dedutiva e profunda e cada ser humano ao compreender verdadeiramente, no âmago, a raiz de cada pensamento, a raiz de cada ideia, pode desenvolver cada pensamento aprofundando-o.

Há hoje em dia uma capacidade tecnológica de comunicação ampla através dos satélites, dos televisores, dos jornais, transportes, telefones, da Internet, etc., que permite um maior desenvolvimento psíquico dos humanos através do acesso a diferentes áreas da cultura universal sociológica, económica, ecológica, etc., de tal modo que se distingue um maior número de seres humanos com um pensar brilhante.

Por esta razão muitos dos seres humanos atuais, em quase todos os lugares do planeta, são seres extremamente privilegiados pois têm acesso a uma cultura universal jamais sonhada por reis e líderes mundiais do século dezanove e até do século vinte e a humanidade vive apenas no início do século vinte e um, nos primórdios do desenvolvimento tecnológico.

O grande momento que os humanos atuais vivem são os primeiros passos para um desenvolvimento profundo de seu psíquico e dos outros seres vivos através dos cientistas pesquisando a vida em seus laboratórios e na observação das experiências reais e diárias em cada um, observadas pelas próprias pessoas, seres normais e curiosos, que fazem parte intrínseca desse desenvolvimento.

Normalmente, os diferentes cientistas que estudam a mente preocupam-se em observar os aspectos e efeitos físicos e psíquicos da mesma, mas quase sempre experimentando nos outros, quase sempre observando nos outros.

Um economista ou qualquer outro especialista que sabe muitas teorias sobre seu trabalho em particular, mas que não consegue aplicar essas mesmas teorias em sua própria vida privada pois é desorganizado e desestruturado, não é certamente um bom economista ou especialista pois utiliza a teoria "olha para o que eu digo e não para o que eu faço".

Quem realmente sabe, dá o seu próprio exemplo prático e não apenas teórico.

Através de lupas e estatísticas de comportamentos chega-se ao conhecimento teórico do modo correto de desenvolvimento do campo físico dos seres, mas o campo psíquico só pode ser penetrado profundamente se houver uma auto observação constante da mente, feita por cada um, sendo esta observação infinita no tempo e espaço e nunca conclusiva.

As atitudes comportamentais podem ser alteradas no instante em que surgem na mente, desde que sejam compreendidas pela pessoa através da sua auto-observação viva.

Qualquer especialista pode supor que entende muito da vida dos outros, mas difícil é entender sua própria.

Os seres humanos adultos, psiquicamente são um todo de ideias que os constituem induzida e reduzidamente.

O campo psíquico humano aparenta ser mais complexo do que o dos outros seres aqui neste planeta visto existir uma força mental nele capaz de construir ou destruir.

A natureza desenvolveu nos humanos um órgão cerebral genial.

Cada ser humano é um espelho a captar as energias dos outros seres retransmitindo-as através de sua mente e corpo, ou seja, todos são espelhos do todo social humano.

Há uma tendência natural para a repetição e todos, muitas vezes, repetem ideias, atitudes, gestos, palavras de alguém pois os seres têm gravado em seu gene o instinto da repetição que se insere no instinto da sobrevivência.

No instante em que repete está a ser espelho de alguém e os gestos podem ser brutos, gananciosos, indelicados ou fraternos, de visão profunda, de instintos sociais desenvolvidos, etc.

Não é necessária erudição nem decorar ideias para se ter um comportamento equilibrado, não é necessário ter feito a

escola primária ou ter gravado na mente muitas informações culturais.

É preciso apenas querer olhar o que nasce na mente, em cada um e em cada instante, e buscar os caminhos mais equilibrados através de uma reflexão cuidadosa, profunda, cética e prudentemente otimista.

Cada ser humano precisa ser um cientista de si.

Para penetrar nas profundezas psíquicas da mente não são necessários instrumentos tecnológicos além da comida, dormida e agasalho e o profundo entendimento disto permite a cada um ser um engenheiro de si na reestruturação de sua própria personalidade utilizando-se da lógica universal e de sua experiência de vida.

Toda a experiência, não importa qual seja, pode ser uma lição positiva para um desenvolvimento profundo humano desde que o próprio consiga refletir com profundidade sobre a mesma.

Os seres humanos desde a nascença são condicionados para decorar, gravar na memória valores conceituados através das palavras, valores construídos no percurso da humanidade a desenvolver-se.

Para muitos humanos, aprender significa decorar e repetir o que os outros querem, mesmo que esses outros também não entendam esses conceitos.

Um potencial psíquico mais desenvolvido permite refletir sobre todos os valores contidos na mente através de uma visão mais ampla do universo, construindo-se novos valores menos preconceituosos e mais equilibrados.

As mentes que querem assumir uma postura mais sábia e equilibrada, não devem ter receio de questionar os valores contidos nelas, induzidos ou deduzidos, pois os valores que forem bons serão preservados naturalmente sendo agora reconstruídos através de uma maior consciência dos mesmos e os outros valores serão eliminados.

Todos os seres têm uma memória e um alto potencial psíquico não desenvolvido e quando nascem desconhecem os limites físicos e psíquicos envolventes e por isso o aprender ou o reconstruir a personalidade psíquica ou a reengenharia da personalidade nada mais é do que construir uma mente psíquica com horizontes cada vez mais amplos e profundos buscando-lhe os limites mais equilibrados.

CAPÍTULO V

UMA CULTURA UNIVERSAL

O ser humano e todos os seres vivos aqui na terra são uma constituição física e psíquica de matéria cósmica qualquer que seja a fronteira geográfica aonde tenham incarnado.

Os conceitos dogmáticos fechados e contrários à lógica universal que pretendem definir o comportamento humano baseando-se exclusivamente numa cultura regional isolando-o da sociedade global, causam desequilíbrios às mentes que assim pensam ou agem.

A maravilhosa capacidade mental humana brota mais profundamente através do contato com as diferentes culturas humanas ou outras esculpindo-se culturas mais universais e tornando a vida mais interessante.

Quanto mais profundo e diverso o pensar humano maior a possibilidade de uma postura consciente perante a realidade oferecida pela vida no seu dia-a-dia.

Quando o indivíduo é conhecedor de diferentes culturas mais apto está para penetrar equilibradamente em qualquer espaço e tempo cultural.

O contrário é negar a evolução pois ninguém deve navegar em mar profundo sem saber nadar, içar velas e conhecer os diferentes azimutes da navegação para que as direções sejam as mais corretas, utilizando-se as matemáticas mais exatas, os melhores mapas dos céus e os ventos contrários, para se poder navegar à bolina, indo e vindo para onde se quer.

A riqueza de uma nação também se reflete no ouro que entra nos cofres, mas a maior riqueza, o maior investimento a ser feito é na mente humana, numa cultura de horizontes largos através de uma educação integral.

É preciso dar voz aos humanos mais criativos para servirem de exemplo aos outros que também querem ser criativos, é necessário investir na cultura da criatividade científica, ecológica, económica e social.

Para se evoluir é necessário autocrítica e muita energia mental para se refletir sobre as diversas realidades globais descobrindo cada um a realidade aonde se insere.

Hoje em dia com a dinâmica da nova mídia onde tudo é analisado instantaneamente descobrindo-se rapidamente os enredos e os pormenores das diferentes culturas, a miscigenação cultural e racial torna-se cada vez mais acelerada tanto nos países do denominado primeiro mundo como nos outros distinguindo-se os melhores valores culturais que realmente distinguem.

Um ser humano que tem a sorte de deparar-se com outro meio cultural diferente do seu, se souber comunicar torna-se mais rico pois tem a possibilidade de avaliar pensamentos diferentes, aprofundando os seus e conhecer novas linguagens de comunicação e lógicas diferentes.

LIBERDADE PARA EXPERIMENTAR.

Um povo para afirmar-se plenamente na sociedade das nações sem ser através da força bruta necessita de, primeiro, afirmar-se perante si mesmo e isso só acontece quando o auto respeito cultural brotar na maior parte de seus integrantes através de uma evolução pela educação e no redescobrimento de suas raízes sócio ecológicas.

Todas as transformações sociais são muito lentas na maioria das pessoas pois existe o receio no espírito delas, e são com essas majorias que se constrõem as chamadas democracias, sobre quase tudo que seja inovação nas diferentes áreas da vida humana.

Esta maioria humana é bem representada pelo "Velho do Restelo", figura humana típica portuguesa descrita pelo poeta Luís de Camões nos Lusíadas e cujo apego ao conhecido e medo dos mares nunca dantes navegados é imenso.

Para haver descobertas científicas é necessário usar os melhores instrumentos e conhecimentos técnicos já desenvolvidos mas também é preciso uma mente aberta ao desconhecido e sem preconceitos ou dogmatismos.

É preciso uma mente que não tenha medo das novas experiências e que estas experiências sejam feitas com cuidado mas sem medo de errar pois só com essa liberdade é possível descobrir.

Uma pessoa cuja arte é medíocre nunca saberá apreciar devidamente uma obra de arte de alta qualidade mesmo que seja na mesma arte a não ser que tenha a grandiosidade de um espírito consciente sabendo-se iniciante naquela arte e disposto a aprender.

Um exemplo claro disso é o caso de um grupo musical na cidade do Porto em Portugal, cujas músicas baseiam-se em estudos profundos das raízes do povo e desenvolveram uma apurada técnica instrumental e de vozes utilizando-se inclusive de instrumentos musicais de um passado longínquo.

Este grupo musical foi convidado a dar um concerto numa determinada cidade de seu país e, a certa altura do espetáculo, o organizador do mesmo veio solicitar-lhes para tocarem um outro tipo de musica menos erudita e mais popular pois o público estava impaciente e desgostoso com aquela musica que exigia um escutar mais apurado, uma atenção mais profunda e silêncio.

Assim é na educação, para se aceitar um educador mais criativo e profundo é necessário que os pais e os responsáveis tenham uma mente aberta à criatividade e à experiência inovadora pois se assim não for, o medo e a ignorância afastam a possibilidade da experiência e recusam o educador.

Aconteceu isso ao educador Agostinho da Silva, em Portugal: por volta do ano de 1950, quando o governante Salazar, na altura Primeiro-Ministro, ordenou a todos os professores que assinassem um documento onde declarassem jamais serem comunistas.

O pensador Agostinho da Silva recusou-se a assinar esse documento argumentando: "eu realmente não me conceituo como comunista mas também não sei se amanhã não o serei, portanto não assino essa declaração".

Em resultado disso, foi proibido de lecionar em Portugal e os responsáveis políticos do país complicaram-lhe sua vida de professor e foi obrigado a emigrar para o Brasil.

Mas graças a isso, este professor pode aprofundar seu experimentar pelo mundo indo para o Brasil aonde ajudou a fundar algumas universidades, inclusive a Universidade de Brasília.

O poeta maior Fernando Pessoa só após sua morte começou a ser vivenciado por um público maior pois durante sua vida apenas alguns poucos privilegiados tiveram acesso ao entendimento de sua mensagem profundamente elaborada.

Muitos de seus pensamentos exigem um raciocínio apurado e profundo para serem compreendidos e muitos o citam eruditamente mas é necessário que os leitores tenham um modo de vida consciente para conseguir penetrar nas

mensagens deste poeta e de muitos outros pensadores tais como Luís de Camões, Agostinho da Silva, Sócrates, Rousseau, Krishnamurti, Gibran, Nietzsche, Nelson Mandela, etc..

É necessário intuição e arte para sentir que vale a pena experimentar algo novo, que vale a pena apostar em experiências novas mesmo havendo hipóteses de não darem certo ou de não acontecerem como se previa ou como se queria pois a realidade é: -se não forem feitas novas experiências aí sim nunca haverão novas descobertas.

É como um jogo, se não se fizerem apostas não existem hipóteses de acerto mas muitos pensam: não ganho mas também não perco e é exatamente assim que funciona a mente do "Velho do Restelo", não investe nem arrisca mas também não descobre e acomoda-se em seu viver medíocre esquecendo que a vida em si é um exercício bastante interessante de descobertas e, por vezes, riscos.

É necessário incentivar os jovens e os adultos a não terem receio da criatividade experimentando ideias novas em

todas as áreas humanas sociais, científicas, ecológicas mas sempre em cauteloso andar pois o simples fato de se experimentar já é dar certo, já é aprender e isso aprofunda as mentes tornando-as mais conscientes.

É necessário cuidado e prudente otimismo em relação às experiências novas para se evitarem as tempestades apesar das bonanças serem apanágio destas mas sem esquecer que não havendo liberdade para experimentar, errar e acertar, é quase impossível descobrir.

Estas lições não podem ser ignoradas pelas pessoas mais atentas pois os maiores pensadores já as ensinam desde o passado longínquo.

EDUCAR OS JOVENS

Deveria haver uma lei nos direitos universais dos jovens que os proibisse de trabalhar com o intuito de "ganharem a vida" após sua formação escolar básica e sem antes terem viajado pelo mundo pelo menos alguns anos aprendendo com outros povos de culturas diferentes.

Essa lei permitiria aos países resolverem em parte o problema do desemprego dos jovens e por outro lado eliminaria os complexos que se criam nas mentes quando, em virtude de não arranjam emprego, os jovens sentem-se frustrados, culpados e inúteis na sociedade e tornando-se mentes fracas, buscando a negação da vida através do suicídio psíquico ou físico e drogas alcoólicas ou outras, etc.

Essa lei ajudaria a resolver o problema da mediocridade na vida quando por razões de sobrevivência os jovens decidem trabalhar em "qualquer coisa que lhes aparece" ou naquilo em que se formaram mas sem paixão ou amor por esse trabalho pois para gostarem do que fazem é preciso que seja uma escolha livre, uma opção não forçada e esta

escolha só pode ser a mais acertada se ao jovem for dada a oportunidade de "saber e poder escolher".

Para saber escolher é preciso olhar as diferentes áreas de trabalho, as diferentes ciências, as diferentes artes, os diferentes ofícios, os diferentes modos de vida, e isso só é possível depois de se andar bastante pelo mundo aprendendo e adquirindo experiências com a vida e com os diferentes mestres nas múltiplas disciplinas.

A juventude física e mental é a melhor altura para se viajar pelo mundo e contatar as diferentes culturas absorvendo os melhores valores e depois, com sabedoria, optar pelo melhor lugar aonde viver e então desenvolver uma ou várias artes que aprendeu, desde um ofício em escritório a cientista numa universidade ou instituição, ou escritor, ou músico, ou pescador, ou professor, ou marinheiro ou tantos outros trabalhos mas cuja escolha é feita com amor, com gosto, tendo então uma vida profunda, profícua e feliz.

Na maioria das sociedades atuais esta lei para os jovens é apenas um ideal utópico com pouca probabilidade de ser

real numa maioria humana pois não são muitas as famílias que podem apoiar os jovens neste tipo de aprendizado nem tão pouco a administração pública.

Há países tais como a Dinamarca, Suécia, Noruega e outros que desenvolvem uma educação neste sentido.

Ninguém nasce inteligente mas pode desenvolver sua inteligência aprendendo através da reflexão e do experimentar.

Quem dirige nas estradas com cautela, prudentemente ousado mas nas devidas velocidades, atento ao redor, reconhecendo os perigos físicos e psíquicos que se vão deparando, com certeza viaja mais calmo e senhor de um andar firme e vibrante.

Ajudar uma criança é estender-lhe a mão de maneira a permitir que ela possa alcançar o ápice do universo que lhe compete construir.

Quanto mais cedo o jovem tiver o olhar em horizontes amplos que atraiam sua curiosidade natural mais as hipóteses de ele construir um espírito brilhante e tranquilo pois a inteligência integral é um potencial inerente a qualquer mente humana ressalvadas as exceções.

Educar um jovem é deixá-lo crescer saudável de corpo e ajudar a desenvolver uma mente clara em raciocínio lógico e com grande amor pelo útero materno e paterno e pelo útero que é este planeta água a brotar vidas em dimensões diversas.

BRINCAR COM O FOGO - EDUCAR

Uma criança pequena brinca com o fogo e o pai diz-lhe: - meu filho não brinque com o fogo que é perigoso!

A criança pára mas não resistindo à curiosidade logo depois volta a brincar com o fogo.

O pai repete: - filho, não brinque com o fogo pois pode incendiar a casa!

Depois de algum tempo, esquecido da ordem do pai, a criança volta a brincar com o fogo.

O pai então bate-lhe com violência e castiga-o no quarto e a criança nunca mais voltou a brincar com o fogo ali, perto do pai.

Por vezes, escondida, a criança brincava com o fogo pois continuava a desconhecer o perigo do mesmo.

A criança depois que o pai a castigou deixou de repetir aquela brincadeira com medo da reação dele mas não porque tinha entendido o perigo da situação ou seja, o pai impôs-se pela autoridade violenta, pelo medo e não com a autoridade da razão pois a criança na realidade não entendia o real conceito das palavras "perigoso", "incendiar", "fogo" nem as consequências do fogo.

Quando o pai mandou parar com a brincadeira do fogo sem se preocupar se a criança entendia com clareza a mensagem por detrás das palavras, agiu erradamente.

Esta situação acontece muitas vezes na vida mas quem não compreende a realidade da vida nestes casos são os adultos ou educadores gerando conflitos nos jovens através de uma educação errada.

A falta de comunicação entre os adultos e os jovens e entre os próprios adultos são uma das principais razões para tantos desequilíbrios sociais e tantas guerras pois os meios determinam os fins.

As gerações mais velhas são os mais responsáveis pelos problemas que se vivem no planeta Terra pois são elas que decidem, ordenam, impõem e forçam os mais novos a seguirem-lhes o exemplo.

Compete aos mais novos, portanto, questionarem respeitosamente todos estes valores, descobrindo dedutivamente os melhores valores sociais, mais equilibrados e desenvolvendo uma inteligência mais profunda, mais consciente.

Compete aos jovens, por terem mais energia e o sorriso ainda lhes aflorar puro e sem preconceitos, construir e preservar um novo mundo dentro de si, à sua volta, no seu espaço/tempo e porque serão certamente eles que herdarão este planeta com as consequências envolventes.

Compete a cada um não destruir o que de belo existe dentro de si, a criança que é, assumindo a responsabilidade de viver com a seriedade necessária no sentido de um desenvolvimento equilibrado nas relações com a vida ao redor.

VIVER SEM MEDOS

Os mais velhos, muitos, vivem atormentados pelo medo: medo da morte, medo de perder o emprego, medo da opinião pública, medo da inovação, medo de reconstruir uma nova vida, medo de ser criativo, medo de experimentar, medo por causa da falta de confiança em si mesmo, medo por não ter consciência do seu próprio valor e muitos outros medos.

Muitos dos mais velhos vivem sob o domínio do temor e quase tudo os assusta, razões estas porque muitos dos seus parâmetros de vida se encontram no campo do medo deformando e pervertendo a mente e dificultando seu próprio viver nas relações com o mundo ao redor, mundo este permanentemente impermanente pois a vida é sempre nova em cada instante e nada vivo é definitivo neste planeta.

O pensar objetivo, o raciocínio lógico e são não existe quando o temor subjuga.

O medo impede o florescer da bondade, o medo é a essência da autoridade prepotente e esta obriga a seguir e não a descobrir através da reflexão.

Através da propaganda, das influências, imprime-se na delicada estrutura cerebral o temor e desse modo não é o cérebro capaz de manter sua originalidade e de pensar de maneira simples, lógica e direta.

A máquina, o computador, adquire conhecimentos quando é alimentado com informações, indutivamente, guarda-as na memória e depois responde, adquirindo mais informação e guardando-a e assim indefinidamente pois não existe nela o medo.

Não há liberdade integral, liberdade sem violência, sem abusos, sem desordem, se não houver ordem interior na mente.

Se alguém disser: vou fazer o que quiser, assumir compromissos e não os respeitar, andar de carro pelas ruas desobedecendo aos sinais ou atropelando os outros, etc.,

com certeza estará gerando desordem e isso não é liberdade pois é preciso considerar os outros, é necessário respeitar os horários senão os outros terão de esperar, é necessário respeitar os outros seres pois o viver só é possível em sociedade.

O apreço pelos outros faz parte da liberdade, ser polido, ser atencioso, ser educado e dessa consideração, dessa solicitude, tanto exterior como interior, nasce a ordem e a liberdade.

Os soldados no mundo inteiro são treinados diariamente, recebem ordens sobre o que fazer, para marcharem bem alinhados, obedecem mecanicamente, sem pensar, e o que isso produz no ser humano?

Quando alguém vive em função do que lhe dizem para fazer, do que lhe dizem para pensar, a quem obedecer, a quem seguir, o que acontece?

A mente torna-se apática, perde a iniciativa, perde a vivacidade ou seja, a imposição exterior da disciplina sem

haver uma reflexão interior, embrutece a mente tornando-se esta uma mente medrosa.

Quando a própria pessoa se disciplina através da reflexão, da observação, do escutar com humildade e bondade, do questionamento cético, cuidadoso e respeitoso, desse zelo nasce a ordem mental interior e conseqüentemente a ordem exterior.

Quando se grita ou tagarela o tempo inteiro, quando o ser humano não pára de se agitar, também não consegue ouvir pois escutar exige um estado de quietude da mente, um estado de atenção.

Enquanto os indivíduos, na maioria, não construírem em si uma liberdade mental interior, existirão sempre os líderes brutos.

(Texto de Krishnamurti elaborado por Valdemar Ribeiro)

CAPÍTULO VI

POLITICA

LIDERANÇAS SAPIENTES

Desde os primórdios de sua existência, o ser humano e outros grupos de seres vivos tiveram a necessidade de lideranças muitas vezes nascidas pelo desejo de dominação e imposição da força bruta e não pela razão.

As lutas pela posse das melhores terras para caçar e morar deram origem às guerras e estas necessitam de quem as comande ou seja uma maioria obedecendo a uma minoria que ordena.

Quando as guerras surgiram nos primórdios, a força bruta era necessária principalmente porque as armas utilizadas eram pesadas e as distâncias a percorrer a pé ou a cavalo eram longas e desgastantes e os perigos físicos eram grandes e reais.

Estas condições físicas difíceis permitiram ao homem adulto, animal com mais força física do que a mulher, impor-se e

dominar assumindo a liderança do grupo integrado por homens, mulheres, crianças e idosos.

Hoje em dia sabe-se que os líderes que utilizam a força bruta mental ou física para se imporem não são os mais sábios e basta observar os modos de vida, os gostos, o lazer, os modos de estar e ser dessas lideranças.

Essas lideranças brutas são fundamentais na continuação das guerras pois desenvolveram em si o espírito de poder como fim.

O poder pessoal como fim determina a necessidade de liderados para a manutenção desse poder.

Por sua vez os liderados desenvolvem em si esse poder pois o chefe transmite ao seu subordinado seu modo de ser embora em escala menor.

No seu cargo hierárquico inferior mas de comando ou no seu pequeno mundo familiar o subordinado exerce seu pequeno poder, muito para ele, gerando-se assim um círculo

vicioso em que liderados sustentam os líderes e vice-versa, um precisa do outro para existir.

As organizações precisam de crenças e quantos mais crenças mais considerados é a verdade pregada.

E se não houver crenças para as supostas verdades?

Nas sociedades humanas aonde a maioria tem em si esse espírito de poder como fim, sentimento esse que necessita de líderes e liderados para sobreviver, só pela imposição do medo através da força bruta ou sutil, leis com castigos, ameaças, etc., é possível criar uma certa ordem exterior social pois de outro modo seria o caos.

Nas sociedades humanas muito desenvolvidas ou sociedades tribais naturais e equilibradas aonde o poder como fim não se coloca pois há uma maior consciência coletiva, o líder, o cacique, o soba ou rei normalmente exercem a função de aconselhamento e não a de ordenar.

É o líder por ser o “mais velho”, por ter um aprendizado maior da vida e já lhe ter passado a impulsividade da juventude física.

O “mais velho” ou o líder é aquele que pode ajudar com cautela a ponderar as questões do grupo e sua autoridade nasce de sua sabedoria no trato carinhoso e nos conselhos dados e é prestado o maior respeito à sua liderança.

Nas sociedades humanas mais equilibradas ou desenvolvidas, os mais velhos e as crianças não são mandados nem são obrigados a executar tarefas para o grupo sendo os mais protegidos por serem fisicamente os mais frágeis apesar de participarem voluntariamente dos trabalhos do grupo ensinando ou aprendendo.

As relações sociais nestes grupos ordenam-se pelo "princípio da colaboração".

Todas as sociedades humanas têm necessidade de lideranças administrativas mas estas devem desenvolver-se

através de um espírito de colaboração sápiante e não de
dominação.

DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTADO

A expressão idiomática americana de "mais um dia mais um dólar" sintetiza claramente o espírito numismático de algumas sociedades humanas que se afirmam e impõem-se pela força do fogo e do aço numa lógica própria não universal, como líderes "democráticos" do planeta neste século XXI, nesta nova Era planetária.

A lição da experiência administrativa política e social do Leste da Europa com uma administração burocrática, ensinou que nestes grupos políticos o nivelamento das lideranças normalmente tem como parâmetros a mediocridade administrativa humana nos aspetos sociais, económicos e políticos e poucos conseguem fugir de tal sina.

Marx e Engels alertaram para o fato de que só mentes realmente altruístas e conscientes poderiam criar uma sociedade humana socialmente evoluída apesar de na sua época ainda não existir uma experiência prática global sobre

as novas transformações sociais e económicas propostas por eles.

As ditaduras socialistas foram e são importantes para um desenvolvimento pois o caminhar humano, o aprender, é feito de erros e acertos e estas experiências socialistas ensinaram muito em todos os aspetos.

As ditaduras sociais, políticas, económicas e religiosas produzem desequilíbrios acentuados e a via da economia livre e democrática aonde supostamente existe uma menor ditadura administrativa parece ser uma via experimental melhor.

O ideal socialista proposto por Marx e Engels é interessante mas utópico porque sua prática é imposta pela via administrativa ou seja, é imposto ao grupo a partir do exterior da pessoa, de cima para baixo.

Quando a ordem social humana não é desenvolvida no interior de cada um através de uma auto reflexão e desenvolvendo sua própria consciência individual profunda,

esta ordem torna-se apenas exterior, aparente e falsa e facilmente pode transformar-se em desordem individual e coletiva, facilmente pode quebrar-se.

Observando-se as revoluções políticas e social humana desde o passado longínquo constata-se isso, muitas vezes.

Há dois tipos de ordem: a exterior e a interior.

Existindo ordem interior por consequência existe ordem exterior mas existindo ordem exterior não necessariamente existe ordem interior.

É a mesma diferença que existe entre ser e estar: quem é sempre está mas nem sempre quem está, é.

A ordem interior é aquela em que a pessoa vai construindo sua liberdade deduzindo seus próprios valores de juízo sociais, morais, políticos, religiosos, científicos e construindo um equilíbrio mental dentro de si, na sua relação consigo mesmo, gerando uma ordem exterior nas relações com o meio ambiente humano e ecológico.

Aquele que não desenvolveu em si essa ordem interior pode até apresentar uma ordem exterior mas esta ordem é aparente pois os valores são-lhe impostos pela sociedade através da autoridade do castigo, da ameaça, do medo, sutil ou grosseiramente.

Estes valores são coercivos e se a autoridade exterior acabar, esse indivíduo perde a orientação, entra em colisão consigo mesmo e com os outros gerando o caos e nota-se isso claramente na maior parte dos grupos humanos com seus líderes e liderados e suas autoridades prepotentes criando muitas vezes confusão social.

De qualquer maneira, como a vida universal tende para um equilíbrio, pelo simples fato de haverem mudanças ou revoluções, mesmo que estas sejam impostas do exterior para o interior dos seres humanos e contenham desordem, isso leva a um aprender e conseqüentemente há uma tendência para uma evolução.

Refletindo, existem as leis humanas penais e outras e há quem lhes obedeça senão será castigado e há os que não obedecendo são castigados.

Mas há os que sem ser pela obediência do medo do castigo cumprem as leis.

Quer isto dizer que estes, por terem desenvolvido em si mentalmente valores próprios dedutivos e equilibrados, vivem em harmonia com o meio social humano e ecológico, não por medo do castigo mas porque entenderam profundamente os valores melhores.

Os outros seres até obedecem às leis sejam elas quais forem mas apenas cumprem as leis sem refleti-las profundamente, pela obediência ao medo e ao castigo.

Em um dos casos há liberdade interior e no outro temor.

QUEM MANDA EM CADA UM?

Pouco se pode fazer para alterar a ordem exterior da vida mas muito é preciso fazer em cada um, por cada um.

Apenas se pode alterar profundamente a desordem em cada um se este assim o desejar.

Pouco se pode alterar profundamente nos outros.

Muitos pensam que controlam sua vida e ao redor mas é pura ilusão pois na realidade o mundo anda tão complexo na sua desordem que quem manda em cada um é a desordem do mundo.

Hoje pouco se pode fazer e apenas a natureza tem a força capaz e suficiente para alterar a desordem criada no planeta terra pelos humanos.

A natureza quando age, desde o princípio da vida, o faz em busca do equilíbrio e da ordem e tanto é assim que conseguiu criar esta maravilha que é o planeta terra e

muitos outros planetas, estrelas, galáxias com vida própria e extasiante neste universo infinito a que se assiste hoje através do observatório espacial Hubble e outros instrumentos científicos.

Os seres humanos são seres privilegiados ao viver neste século XXI e ao mesmo tempo assistindo à desordem humana que nos pode engolir.

No entanto, os mais sábios buscam em si a contemplação deste mundo em busca de seu equilíbrio interior e vão conseguindo criar alguma ordem interior em si.

Valha-nos isso pois assim conseguimos não ser infelizes de todo apesar da dor a que se assiste todos os dias neste mundo cada vez mais contraditório.

É preciso continuar positivamente a construir em cada um uma desordem menor conscientes de que quem manda no mundo humano, de hoje e de ontem e não se sabe se no futuro também, é a desordem do mundo humano mas apenas no planeta terra pois o humano não tem poder,

apesar de achar que tem, para alterar a ordem universal na sua permanente impermanência.

A SOCIEDADE NUMISMÁTICA PLANETÁRIA

O mais cego é aquele que possuindo instrumentos não quer ver.

Há pessoas cegas de vista que vêem (compreendem, sentem, apreendem) muito mais a vida ao redor do que outras que possuem todos os sentidos físicos inclusive a visão.

Apenas porque uns estão mais atentos à vida do que outros e assim conseguem desenvolver uma consciência maior sobre a vida captando-lhes os pormenores, os odores, as brisas, os movimentos mais discretos, etc..

Todos os humanos são frágeis energias físicas quando colocadas ao lado de, por exemplo, uma montanha, de um mar, de uma árvore gigante, de uma baleia, de um dinossauro gigante, e são mais frágeis ainda quando comparados com a lua, o sol e seu calor, os pólos norte e sul e seu frio, etc..

No entanto a mente humana pode tornar-se bastante poderosa e perigosa pois é capaz de destruir uma vida humana pelo simples prazer de o fazer, é capaz de destruir uma montanha, um rio, uma floresta, as camadas de ozono, fazer experiências nucleares violentas, dizimar raças inteiras de seres humanos ou outros seres que ainda tinham muito para viver em seu espaço natural.

A sociedade humana ocidental, oriental e africana está envolvida pela emaranhada rede numismática dos cifrões monetários, o mundo da adrenalina, das altas velocidades, das altas viagens,

Tome-se como exemplo a propaganda apresentada num canal televisivo americano convencendo as pessoas a fazerem ginástica no espaço fechado do lar pois não precisam mais de utilizar espaços livres fora de casa.

Através desta propaganda cria-se um mundo denominado "hodierno", mundo que se supõe forte ao utilizar a expressão americana de "mais um dia mais um dólar" e que implícita ou explicitamente convida cada um a "fechar-se" em seu

espaço caseiro, isolando-se pois o mundo lá fora está contaminado e as horas e oras são ocupadas com números e cifrões.

O humor diário da maior parte dos seres humanos adultos urbanizados depende da quantidade de cifrões monetários amealhados vivendo-se permanentemente em erudições matemático/financeiras, qual delas permitindo um amealhar maior de dinheiro e se assim não for contradiz-se a sociedade numismática dos cifrões e a felicidade não é alcançada.

Observando-se a sociedade humana no seu conjunto planetário identifica-se claramente um conjunto de características que a enquadram num mesmo estilo de vida, esbatendo-se as diferenças regionais cada vez mais.

É interessante ler a sociedade numismática planetária atual, no seu dia-a-dia, através dos telescópios planetários que são os canais televisivos internacionais, instrumentos que privilegiam uma análise profunda da psique humana.

Diante desses visores amplos que são os canais de televisão internacionais identifica-se claramente os estilos de uma sociedade global estressada pelos cifrões que não se importa com os meios utilizados para conquistar os fins financeiros.

As tensões psíquicas complicam-se entre os seres humanos manietados pela ditadura dos cifrões e enredam-se cada vez mais no exterior consumismo ditado pelo desejo do só para ele e, no máximo, para mais alguns que lhe estão próximos.

A sociedade numismática absorve e suga a energia da maior parte dos seres humanos urbanizados.

A sociedade planetária das estatísticas supremas, em todo o planeta, emaranhou-se de tal modo no consumismo que o ser humano tem de produzir permanentemente para satisfação dos egos influenciáveis pelas propagandas do consumo desenfreado e intenso, muitas vezes deturpando as necessidades naturais da humanidade.

Parece impossível conter esta onda consumista e viver ou morrer transformou-se num comprar e vender e quem assim não proceder é considerado inferior nas sociedades humanas numismáticas.

É necessário, nesta complexidade em que a humanidade vive atualmente, observar os diferentes subconjuntos deste conjunto humano submetido à ditadura dos números e das estatísticas e captar a mensagem que cada um transmite em seu "modus vivendi", nos diferentes espaços tempos regionais.

Cada um constrói seu caminho, tenha ou não consciência do mesmo.

AS DITADURAS DAS MAIORIAS

Nas sociedades humanas de ditaduras administrativas, aquelas pessoas que querem trabalhar com mais qualidade e evoluir atrapalham muitas vezes aqueles que burocraticamente estão instalados nos cargos administrativos e não querem ser incomodados.

Os burocratas administrativos em todos os países procuram usar todos os meios para obstruir aqueles que acreditam num trabalho com mais qualidade, criatividade e eficiência e estes burocratas gostam de criar dificuldades para venderem facilidades.

A burocracia muitas vezes impede o desenvolvimento sustentado de um país pois dificulta o caminhar dos cidadãos mais empreendedores e criativos.

Nas sociedades denominadas democráticas, muitos afirmam que os governos democráticos representam o povo e a maioria relativa do povo é quem elege esses governos.

Em países democráticos com avanços reais sociais, e não são muitos, é provável que os governos eleitos pela maioria populacional possam desempenhar uma função dinamizadora administrativa com uma evolução social acelerada comparativamente a outros países.

Isto porque nesses países já há uma maioria populacional atenta e com um alto grau de consciência social, política, económica e ecológica que delegam poderes de representação àqueles que mostram ter as melhores aptidões para estes cargos administrativos.

Mas o que dizer daquelas sociedades humanas aonde esse desenvolvimento social global ainda está emperrado?

Nas sociedades ditas democráticas, o povo é um grupo de pessoas que através de organizações elegem algumas pessoas que passam a ser privilegiados com poderes de representação e que em nome da maioria desse povo agem.

Apesar de esta maioria ter elegido um governo que a representa não se pode afirmar que esta maioria, este grupo, represente um pensamento avançado.

Aceita-se a tal democracia pois o caminho parece ser este e espera-se que a tal maioria que elege seus governantes administrativos alcance um grau de desenvolvimento cada vez mais elevado mas enquanto isso não acontece há um delimitador grande no avançar do pensamento inovador individual e coletivo destas sociedades e muitas vezes as minorias não se revêm nas maiorias.

Há aqui uma “**ditadura da maioria**”.

A grande vantagem das ditas democracias, mesmo que estas ainda estejam a dar os primeiros passos, é que elas permitem um andar físico e mental mais livre de âncoras e peias.

Em todos os tipos de sociedades com ou sem ditaduras administrativas, numas mais noutras menos, o libertar a

mente é possível pois o “penso e posso pensar” pertence a cada um desde que seja um ser mental normal.

Depende da própria pessoa querer ou não construir em si um equilíbrio mental em seu interior psíquico, afetando desse modo com seu próprio exemplo e não apenas de forma teórica, a sociedade ao redor, familiar ou não.

Existem pessoas e grupos humanos no planeta que têm uma vida social, econômica e ecológica equilibrada e um viver tranquilo e feliz e são referência para uma consciência humana desenvolvida mesmo que tecnologicamente esses grupos humanos não sejam sofisticados.

As novas tecnologias não são fundamentais para um viver mental equilibrado e inteligente pois elas são apenas ferramentas, tais como as linguagens, que podem ajudar no aprofundamento da inteligência humana global e universal.

Algumas sociedades humanas podem considerar-se no bom caminho no desenvolvimento das consciências individuais e coletivas e tanto é verdade isso que, por exemplo, as

mulheres ocidentais cada vez mais se libertam do jugo masculino e o espírito feminino sensível e intuitivo desabrocha agora com mais intensidade no planeta.

POLÍTICA – A ARTE DE BEM MENTIR

Não é por acaso que não existe um “PRÉMIO NOBEL” para a política.

Na política, seja nos países mais desenvolvidos ou nos menos desenvolvidos, a mentira é usada como uma ferramenta muito necessária para o sucesso, nuns países mais usada noutros menos.

A maioria dos cidadãos, mais ou menos atentos, é quem permite um maior ou menor uso dessa ferramenta mas haverá sempre uma luta permanente entre os cidadãos e os políticos.

Os maiores pensadores conscientes evitam estabelecer-se na política pois nela é necessário optar muitas vezes por fingir.

Ser um pensador consciente exige uma visão holística da vida, exige uma compreensão profunda e ampla sobre a

vida na sua globalidade e, portanto, obriga a uma atitude de coerência consigo e com os outros.

Na política, cujo objetivo normal é o imediatismo do sucesso mesmo que aparente, a visão holística não predomina.

Constata-se esta realidade quando, apesar de muitas vezes os cidadãos sugerirem ideias e soluções muito importantes para o desenvolvimento sustentado das sociedades e da economia, os políticos demoram a compreender essas ideias e soluções e muitas vezes não tem coragem e atitude para as colocar em prática.

Por isso, muitas vezes, os cidadãos cansam-se de dar sugestões e ideias que poderiam ajudar a resolver muitas das dificuldades da sociedade.

A RESPONSABILIDADE DOS PAÍSES TECNOLÓGICOS

Os países tecnológicos, seus líderes e seu povo em geral, são os principais responsáveis pela realidade difícil ecológica, social e econômica que já se vive atualmente neste planeta.

“Outrora era a natureza que ameaçava, amedrontava, o humano mas hoje é este que a põe em perigo”, diz o cientista já falecido Jacques Ives Custeou.

“Os tamanhos dos territórios, as quantidades de ouro acumuladas, as armas sofisticadas, a ganância, a segregação racial, o medo da vida, a ignorância, as lutas pelo poder de dominação econômico, político e religioso, não são o melhor caminho para a construção de uma era mais desenvolvida.

Os atuais modelos de industrialização conduzem ao consumo excessivo, desperdício e destruição ambiental.

Os países industrializados obtêm seu crescimento industrial à custa dos recursos naturais do planeta e conseqüentemente todos os povos pagam o preço do padrão de vida desses países pois estes consideram como ideal um alto consumismo e quanto maior este consumismo melhor, supõem, como motivação econômica para as suas atuais economias globais desenfreadas, gananciosas e prepotentes.

Os países menos industrializados têm a ilusão de que um dia poderão alcançar esses níveis econômicos e esses patamares de consumismo chamado erradamente de desenvolvimento quando na realidade é apenas crescimento desenfreado, muitas vezes.

É preciso não esquecer que os processos de crescimento das atuais economias industrializadas levam à exaustão dos recursos naturais do planeta e à poluição dos diversos ambientes.

A paz, a segurança e a melhoria das condições econômicas e sociais nos países menos industrializados e um padrão de

vida mais equilibrado e menos consumista nos países tecnológicos do norte, são essenciais para acabar com os danos ambientais mas estas necessidades não são muito consideradas visto que poucas pessoas dos países do norte tecnológico estão dispostas a mudar seus hábitos privilegiados“.

Os países do norte tecnológico com suas ganâncias económicas e financeiras não conseguem compreender, na maioria de seus povos, que é possível um viver humano mais sóbrio e interessante através de um desenvolvimento sustentado e menos consumista.

A mensagem dos cientistas reunidos em Paris, em 1989, por iniciativa do ministro da investigação da França, Hubert Curie, e que foi transmitida aos chefes de estado e governos dos países mais industrializados pelo presidente francês Mitterrand, é do seguinte teor:

“Resta saber se estamos condenados à pena de morte através de uma exterminação lenta ou ao exílio permanente em regiões dotadas de um clima diferente.

Estamos confrontados com o efeito estufa, com o aquecimento da atmosfera, as grandes modificações climatéricas, o aumento da erosão das terras cultiváveis, a desflorestação, a desertificação, a poluição das águas e do ar como consequência de uma demografia galopante e de uma urbanização feroz, selvagem e descontrolada.

A produção de gás carbónico não cessa de aumentar e a camada de ozono diminui na alta atmosfera, enquanto as emanações das viaturas e das indústrias aumentam as massas de ozónio nefasto.

Os mares e os rios não estão podendo desempenhar seu papel purificador do ambiente devido aos óleos e outros poluentes tóxicos e radioactivos neles lançados.

A terra é como uma nave espacial integrada que deve funcionar com os seus próprios meios.

Os países industrializados ou tecnológicos e outros tais como os Estados Unidos, a China, a Índia, a Rússia e outros

são os maiores responsáveis por esta situação e querem impor seus modelos económicos aos outros países.

Por outro lado, os países do Terceiro Mundo são causadores de uma explosão demográfica.

Sugere-se que os países não caiam nos erros cometidos pelos países industrializados “.

PARA ONDE VAMOS AMÉRICA?

Todos os grandes impérios militares no planeta Terra caíram e os últimos foram os impérios coloniais e os impérios comunistas.

Na queda do império romano inclusive a própria língua “latim”, utilizada durante esse império, deixou de ser uma língua viva.

Nenhum grande império consegue dominar por muito tempo pois a reação negativa gerada por sua prepotência, gera uma força contrária superior.

A história demonstra isso de maneira clara àqueles que realmente se preocupam em compreender o desenvolvimento humano.

Porém, neste século XXI, não sabemos o que virá por aí.

A Natureza tem sido violentada ecologicamente pelos humanos com suas tecnologias e todos os seres vivos respondem e responderão por isso.

No fim do século vinte, havia diversos conflitos humanos no planeta de difícil solução mas os conflitos de hoje são mais complexos e difíceis de resolver devido à falta de bom senso e sapiência por parte das denominadas potências militares e tecnológicas.

A crise humana de hoje é mais difícil e perigosa do que anteriormente pois envolve um raciocínio militar e económico mais sofisticado, complexo e acutilante e de lógica extremamente nacionalista por parte de alguns países e por outro lado , cada vez mais, aparecem grupos interessados em confrontar as potências militares e estes grupos hoje já têm acesso a materiais de destruição massiva.

Espera-se que alguns países mais desenvolvidos busquem outros caminhos mais equilibrados na tentativa de se alterar este caminho humano.

Tecnologia não é sinónimo de equilíbrio, sapiência ou felicidade mas apenas representa um raciocínio lógico científico mais sofisticado.

Não se deve esquecer que os povos tecnológicos ou sociedades numismáticas não são necessariamente mais inteligentes do que os povos que vivem em equilíbrio com a natureza numa vida natural, longe de sofisticadas tecnologias económicas e militares.

Os povos ocidentais e os outros povos urbanos não são necessariamente mais inteligentes dos que os povos indígenas autóctones da Amazónia ou de África ou de outras regiões do planeta que vivem em equilíbrio social e com a natureza.

Nenhum povo deve obrigar outro povo a fazer aquilo que não quer pois a única via inteligente é a do diálogo, mesmo que isso exija muita paciência e cedências.

Quando se fala de um grupo ou de povo, é preciso esclarecer que nem todos os humanos pertencentes a esse

grupo ou povo são iguais no pensamento ou no modo de ser ou concordam com todos os atos do coletivo desse povo.

Quando no início do século XXI, a América e a Inglaterra decidiram invadir o Iraque a partir dos argumentos falsos da existência de armamentos nucleares e químicos, cometeu-se um grande erro e envolveu-se o mundo inteiro nesse ato prepotente invasivo.

Até hoje já se gastou mais de 350.000.000.000,00 (trezentos e cinquenta mil milhões) de dólares americanos nessa guerra violenta e muito desse dinheiro foi parar na mão de pessoas corruptas e gananciosas.

Essa guerra é financiada principalmente pelo Governo Americano e suas empresas militares, pelo Governo Inglês e mais alguns poucos Governos e a maior parte desse dinheiro vai parar às mãos das empresas de armamentos e outras empresas afins que precisam desse dinheiro para financiarem mais armamento e mais tecnologias militares sofisticadas para assim se manter o ciclo de dominação através da força bruta militar e do pensamento nacionalista ganancioso.

Se esses Governos militares prepotentes tivessem investido uma parte desse dinheiro gasto com as guerras no Iraque, no Afeganistão e tantos outros lugares, no financiamento da educação e produção alimentar e água potável nesses países, com certeza os benefícios seriam outros, reais e mais satisfatórios.

O desenvolvimento de tecnologias é importante, mas num planeta mais pacífico essas tecnologias não precisam de ser militares nem de agressão à natureza bem pelo contrário, seriam tecnologias que gerassem uma maior união entre os povos tais como as tecnologias de informação e outras que usem energias limpas renováveis.

Poderia ser construída uma harmonia maior entre os povos através do autoconhecimento educativo e talvez a pobreza do planeta pudesse diminuir realmente e finalmente os humanos caminhassem no sentido de uma união coletiva planetária, profunda e universal.

Talvez o mundo inteiro não desenvolvesse tanto um espírito de agressividade contra os povos americanos, ingleses e

outros se estes povos e suas lideranças tivessem uma atitude mais sábia.

As atitudes prepotentes só geram agressividades e raivas, pois os meios determinam os fins apesar de alguns governantes e algumas pessoas menos sábias afirmarem que os fins justificam os meios.

Mas um mundo mais pacífico não interessa a alguns líderes prepotentes envolvidos com os interesses militares económicos nacionalistas pois esses líderes são financiados pelos poderes económicos e interesses militares de algumas pessoas que querem manter seus privilégios pessoais extremos e tudo o que contraria esta lógica é considerado utopia.

O egoísmo desses líderes e de quem os coloca nesses lugares é grande e a grandeza de alma é pequena.

Está na hora da Europa assumir um papel mais sábia na liderança deste planeta.

O PLANETA DO SR. BUSH, DO SR. TRUMP E O TERRORISMO MUNDIAL

Como se sente uma pessoa que procura ser coerente consigo mesmo, busca alternativas mais equilibradas políticas, sociais, económicas e outras em seu próprio espaço, em seu país e assiste a um outro país e seus líderes simplesmente decidir os destinos do mundo segundo sua própria lógica económica, social, ecológica, política, lógicas essas não universais?

Em resultado de políticas belicistas económicas e outras, o mundo é obrigado a funcionar de acordo com o que um país militarmente mais forte decidiu unilateralmente.

Daí nascem guerras violentas e nasce o terrorismo urbano violento alcançando-se o seu patamar mais alto de violência através dos chamados “humanos bomba”, pessoas altamente radicais que se deixam manobrar facilmente por interesses escusos, muitas vezes.

E contra este tipo de terror pouco se pode fazer e esperar que o azar não coloque um destes suicidas em nosso caminho pacífico ou esperar que os países prepotentes mudem sua atitude.

Vamos ver até onde isto nos leva mas com certeza não se chegará a bons portos pois o futuro é construído a partir do presente e o presente da humanidade é tenebroso principalmente neste início do século XXI que deveria ser o início de uma Era mais pacífica.

Como somos humanos positivos e pacíficos queremos construir um presente mais promissor para as gerações vindouras, para os filhos e netos e para nós e queremos ainda acreditar ser possível o bom senso, talvez consigamos construir caminhos menos infelizes do que o atual pelo menos em algumas regiões do planeta.

Vamos ver se isso é possível através de um pensamento positivo, equilibrado e com atos humanos menos gananciosos, mais fraternos e com maior responsabilidade e seriedade.

É preciso manter a esperança de ser possível superar estas dificuldades pois é muito importante o sorriso no olhar de uma criança contente com a vida que os adultos constroem.

PROTOCOLO DE KYOTO

Os políticos e os líderes de Instituições estatais ou privadas adoram desfilarem na Mídia de preferência na Mídia mundial que dá mais estatura e assim vão desfilando os dias nos palácios tocando as bolas

E assiste-se aos fogos nas florestas da Europa e nas outras florestas inclusive na Amazônia, assiste-se aos tornados na América do Norte e América do Sul sem se questionar o enorme corte de árvores no passado e no presente, assiste-se aos Tsunamis, tempestades e terremotos na Ásia, aos degelos nos Pólos, ao aumento dos desertos na África e em outros lugares, ao aumento de carros e respectiva poluição, ao aumento da poluição nos mares, à diminuição da quantidade de peixes no mar e nos rios, à fome e tantas outras situações que nos indicam o que vem por aí

E os dirigentes mundiais políticos, de todos os tipos de Instituições privadas e oficiais, orgulhosamente soberbos na sua estatura mental, solicitam a seus parlamentos verbas

extraordinárias para acudir a estas situações que acham que dominam

E o Protocolo de Kyoto continua nas entrelinhas da vida de todos.

E pouco se altera pois não interessa a muitos políticos e outros gananciosos ...

E assim vamos todos em toque de tambor obedientes e de pouco horizonte senão seria muito incomodo e teriam de se alterar os modos de vida de cada um, o que não interessa.

As esmolas da ajuda vão saindo dos cofres dos governos tecnológicos para os menos tecnológicos , até quando?

Não será mais barato e profícuo cumprir o Protocolo de Kyoto?

O REI VAI NÚ

Algures em alguns “reinos” deste planeta humano.

O tamanho do reino de cada ser humano depende do tamanho da própria visão do mundo.

Para alguns o mundo é uma imensa bola sem fim, para outros é uma pequena bola.

Alguns reis do mundo ao olharem do alto das varandas de seus castelos e observando seus imensos prados, alguns semeados e outros desertos, estufam seus peitos pensando: - “estes meus grandes prados” e lutam para possuírem mais e mais prados.

Outros reis olham seus prados e dizem: - “estes prados...” e colaboram para que seus prados se desenvolvam sustentadamente.

Tudo depende do ângulo da visão de cada rei e da profundidade do horizonte que alcançam de sua grande ou pequena estatura em sua varanda mental

Vindo de um reino qualquer, um adido comercial convenceu o rei de um outro lugar que seu grande país tinha desenvolvido novas tecnologias e criados novos tecidos para roupas muito especiais mas que só podiam ser usadas por reis muito poderosos pois o preço a pagar era muito alto.

Essas roupas eram perfeitas e só podiam ser costuradas na exata medida do corpo de quem as usava.

O principal pormenor dessas vestimentas é que elas eram invisíveis de tão delicadas e transparentes que eram porém os súbditos ficavam extasiados ao olharem aquelas vestimentas reais.

Convencido disso e altivo, o rei mandou fazer as roupas à sua exata medida e pagou a conta com o dinheiro do reino, claro!

Prontas as vestes reais, no primeiro desfile oficial da corte o rei vestiu-se naquelas maravilhosas vestes e desfilou resplandecente pela avenida do reino com todas as pompas e circunstâncias.

Durante o desfile todos os súbditos se inclinavam perante o rei e com exclamações em vozes altas faziam muitos elogios às novas e maravilhosas vestimentas criadas pelas cortes tecnológicas dos reinos poderosos.

Todos demonstravam muita admiração com exclamações e aplaudiam contentes.

E o rei desfilava soberano e orgulhoso.

Entretanto, já o desfile quase terminava, quando se ouviu a voz de uma criança vinda de um além: “o rei vai nu!”.

As vozes calaram imperando o silêncio e o encanto se desfez.

Mal sabe o “rei” que suas riquezas muitas vezes são costuradas com tecidos e linhas de vento e que ao menor sopro os átomos se diluem despindo-o.

(Texto adaptado por Valdemar Ribeiro)

VELHOS SÃO OS TRAJOS

Os humanos possuem em si a capacidade de desenvolver uma consciência própria afetando a consciência coletiva da qual é apenas parte.

A vida sem consciência própria não é plena pois a beleza é saboreada através da consciência dela.

Mergulhando no oceano, em ilhas de corais, penetra-se na dimensão cósmica de um paraíso aquático natural e extasiante.

Quantos paraísos ainda existem neste planeta? Quantos paraísos existem fora deste planeta, neste borbulhar atômico de realidades infinitas que vão muito além do pensamento humano?

Quem não se emociona com as flores, com as aves, com os mares, rios, lagos, florestas envolventes com seus sons e odores característicos, sua diversidade de animais inclusive o animal humano com suas misérias e seus mistérios?

Velhos! São os trapos! Já dizia alguém.

Numa praia calma de coqueirais verdejantes e águas verde-esmeralda ondulantemente sensuais ao beijarem as areias cristalinas, o sol já se pondo no horizonte a refletir a cor do fogo, as garças grasnando a prepararem o ninho da noite, os transeuntes na estrada passeando seus automóveis luxuosos, as águas do mar oleosas do petróleo ou outros detritos.

"Velhos" são aqueles que assistem impávidos a estas paisagens e não se emocionam, apenas se recordam ligeiramente de seus tempos de meninos a brincarem nas areias das praias montando cavalos de ventos e rédeas na sua inocência descobrindo a vida momento a momento.

"Velhos" são aqueles que ao olharem os oceanos oleosos e o fundo do mar cheio de lixos radioativos escondendo a incompetência humana não compreendem esta realidade maior que representa a destruição do próprio habitat.

"Velhos" são aqueles que ao assistirem a dezenas de cardumes de baleias, golfinhos e outros animais marinhos a estranhamente encalharem nas praias fugindo dos oceanos não compreendem a gravidade da mensagem profunda por detrás de tal suicídio coletivo animal,

“ Velhos” são aqueles que não compreendem que tais atos de auto suicídio dos animais representam um sinal urgente de pedidos de socorro devido à poluição causada por humanos gananciosos e inconscientes ao lançarem de maneira escondida nos fundos dos mares tambores cheios de lixos radioativos, principalmente nestes mares do sul menos vigiados.

"Velhos" são aqueles que já não sentem o sussurrar dos ventos trazendo as inconfidências inocentes da vida nas brisas refrescantes dos campos transportando o perfume adocicado das flores silvestres após as chuvas saciando a terra, pois já estão á espera não da "morte" mas de “perder a vida” e isso afeta mais do que a beleza real viva e resplandecente ao redor.

Para se compreender e apreender o silêncio é necessário saber escutar o barulho.

Para ser sensível á beleza é necessário saber olhar o feio pois fugir deste sem o compreender produz insensibilidade e não se descobre o mundo em suas diferentes nuances e realidades.

Quem nunca viu um diamante polido reflectindo o brilho do sol não tem noção da beleza do mesmo.

Quem vive emaranhado em dogmas e preconceitos nunca terá oportunidade para desenvolver uma consciência dedutiva e profunda sobre seu espaço/tempo e sua vida neste Planeta Água é marcada pela dor criada por seu cérebro conflituoso.

Mas não tem noção da perda.

O pensamento é um meio poderoso desenvolvido pelos humanos a partir de uma memória num cérebro complexo e que permite o desabrochar da consciência sobre a vida tornando-se numa ferramenta poderosa e quando usado por

seres humanos desequilibrados transforma-se numa arma perigosa.

Os seres humanos devem vasculhar seu cérebro a fim de compreenderem sua estrutura mental dogmática, preconceituosa, instintiva, lógica.

Os humanos necessitam remexer com cautela mas sem receio nas raízes de cada pensamento, todos sem exceção para ao revê-los, mesmo que mentalmente lhes pareçam doer ou que são proibidos, descobrir os fundamentos de cada um, desnudá-los e reeducarem-se a si mesmos.

O cérebro necessita de ser trabalhado para se desenvolver, como um músculo, e quem não auto reflete sem dogmas e sem preconceitos diariamente não aprofunda seus pensamentos.

Um jogador de xadrez precisa de muitas horas de reflexão para descobrir as infinitas possibilidades deste jogo de labirintos.

Uma sociedade que vive em paz consigo mesmo é mais desenvolvida no coletivo do que aquelas que vivem em guerras.

Quem mata para afirmar suas ideias como as melhores a fim de alcançar poder sobre outro ser humano não é equilibrado.

Uma nação que explora outra apenas para seu próprio benefício não é certamente uma sociedade equilibrada e desenvolvida mentalmente.
